



6

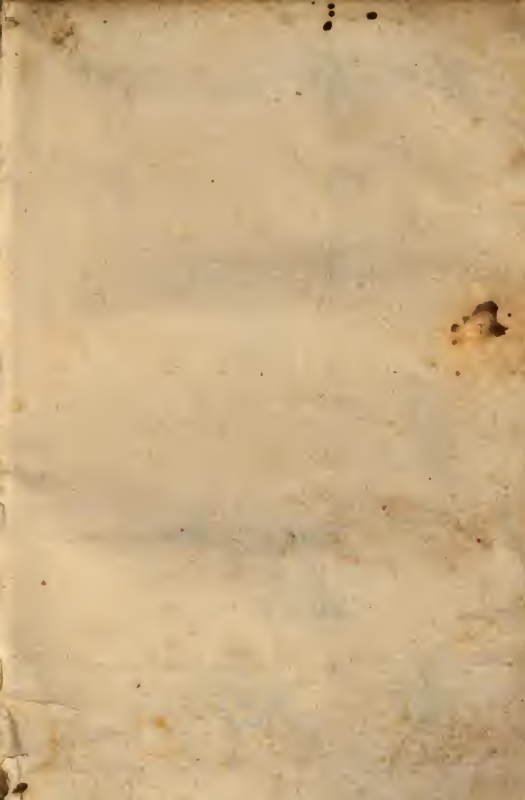
5-a

37

3
A. n



~~6-5-a-37~~

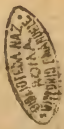




Alf. contra Portugalia

ORIGEM
DA LINGOA
PORTVGUESA.

PER DVARTE NVNEZ DE
LIÃO, DESEMBARGADOR DA
CASA DA SVPPLIÇÃO, NATV-
RAL DA INCLYTA CIDADE DE EVO-
ra: Dirigida a el Rei Dom Phi-
lippe o II. de Portugal nos-
so Senhor.



EM LISBOA:

Impresso por Pedro Crasbeeck.

ANNO MDCVI.



1840

John W. ...

...

...

...

...

...

...

...



1840

...

...



LICENÇAS.

VI este tratado, y parece docto, diligente, y proueitoso para los estudiosos de humanidad, no tiene cosa que impida la impreston. En S. Roque de Lisboa 10. de Julho de 1601.

P. Paulo Ferrer.

Vista a informação pode-se imprimir este tratado da origem da lingua Portuguesa, & depois d'impresso torne a este Conselho pera se conferir com o original & se dar licença pera correr Em Lisboa 19. de Julho de 601.

Marcos
Teixeira.

Bertolameu
d'Afonsequa.

Ruy Pirez
da Veiga.

Vista a informação offerecida do Padre P. Paulo Ferrer, pode-se imprimir este tratado. Lisboa 17. de Julho.

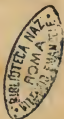
Simão Borges.

Pode-se imprimir vista a licença que offerece do Santo officio, & como foi visto na Mesa. Em Lisboa a xvj. de Nouembro de mil seiscentos & hum.

Pereira.

D. d'Aguiar.

§ 2



Authoris in inuidos Carmen.

INuide quid tetro hæc suffundis scripta veneno?
Et carpis quæ non efficere ipse potes?
Si non asequeris, cur taxas? si bona quam sint
Intelligis, cur non laudibus vsque vehis?
Aut calamo scribe arrepto meliora, vel inde
Inclusum tacitus pectore virus habe.

A O INVICTISSI-
MO E CATHOLICO REI
DOM PHILIPPE O II. DE POR-
TVGAL NOSSO SENHOR, DVAR-
te Nunez do Lião Desembargador da ca-
sa da Supplicação, perpetua
felicidade.



OMO a maior demon-
stração que os homês de si
dão, & de seu entendimen-
to, são as palauras, perque
exprimem seus côceptos,
& hûas vidraças, perque se trasluzem &
veem seus animos, procurarão sempre os
Principes que a auantagem que no esta-
do & na grandeza leuauão aos homês ba-
xos & plebeos, se enxergasse na policia &
estylo de seu fallar. Porque tam indecen-
te he sair da bocca de hû homem de alto
lugar & nobre criação hûa palaura rusti-
ca, & mal cõposta, como de hûa bainha
de ouro, ou rico esmalte arrancar hûa es-



pada ferrugenta. E porq̃ não causaõ me
nos fealdade os erros que se cõmettem,
escreuendo corruptamente que os q̃ se
cõmettem fallando, mas muito maior,
porq̃ a scriptura fica sempre viua & ma-
nifesta, & as palauras passaõ como cousa
momentanea, & q̃ não permanece com
pus em minha verde idade hum liuro de
orthografia da lingua Portugueza, em
que reduzi a arte & preceptoso que nun-
qua teue arte nem cõcerto, o qual de to-
dos os homẽs doctos foi bem recebido,
& perq̃ se muito melhorou a scriptura q̃
entre nos andaua mui deprauada. E ago-
ra por me refocillar do t̃balho de ou-
tros estudos mais pesados, tentei fazer este
tractado da origem da mesma lingua, &
das outras mais de Hespanha, perque de
hoje em diante se fallarà mais polido, &
se screuerà mais concertado. O que nisto
fiz, mando a V. Majestade confiado, que
receberà esta pequena offerta cõ a von-
tade

tade com que a Magestade del Rei vos-
so pai q̄ está em gloria recebia minhas
coufas: porque desdo tempo que a este
reino veo, ate que Deos o leuou ao ceo,
nūqua me deixou estar ocioso, mas o fim
de hum seruiço era começo de outro, do
que as mesmas obras dão testemunho, de
que hūas sairão a luz, & outras que não
stão publicadas por me faltar seu fauor
& a alacridade q̄ me dauão animo para
poder com o trabalho. E porque homēs
inuidos & contrarios ao bem commum
me fizerão morto ante V. Magestade cō
maa tenção, procurando aproueitarēse
de meu silencio, eu o romperei com no-
uas obras, que cedo sairão a luz com o fa-
uor de V. Magestade, cuja vida o Se-
nhor Deos per muitos & felices annos
garde & prospere. De Lisboa oito de
Maio M D CVI.

Pagina.

Regra.

Errata.

Emenda.

5. 17. Medabriga, Medobriga. 9. 22. Hiacinto, Hyacinto. 9. 25.
 pouoaron, pouoarão. 10. 25. habitaraon, habitarão. 12. 6. pollo,
 polo. 21. 5. partos, partes. 21. 12. no, nō. 23. 7. gealicos,
 genethliacos. 30. 11. Colimela, Cofumella. 30. 24. siringos, sili-
 gos. 31. 23. cōmuu, commum. 35. 11. ou nome o, ou no mo.
 37. 23. responde, respondem. 38. 10. ambigo, ambiguos. 38. 20.
 halingoa, na lingoa, 38. 22. clatia, clatra. 39. 24. clamar, chamar.
 42. 7. corteza. cūrteza. 43. 7. porque os latinos, por o que os latinos.
 43. 11. malus matrana, malus matiana. 47. 17. primo ortio, primo
 ortu. 47. 17. sic iacent tamque, sic iacent tamquam. 54. 17. barras,
 barros. 54. 22. ouilhas, ouelhas. 55. 5. fria ou febre, frio.
 57. 23. mixtufo, mixtus. 57. 1. vitia, joya. 58. 3. porque os vi-
 nhão, por os que vinhão. 58. 5. perigrinação, peregrinação. 58. 8.
 copica, roliça. 61. 23. mouriscos, mouriscas. 63. 6. apacar, alba-
 car. 68. 1. hirão, girão. 69. 19. rezão, razão. 81. 1. priuè,
 plaifir. 81. 1. prifsi, priuè. 81. 19. tienes, trienes. 83. 6. porque
 os latinos. per o que os latinos. 84. 6. auarozo, auanço. 86. 12.
 gabba, gabbia. 86. 21. mezcla, meçcola. 89. 12. q̄entre estas prouin-
 cias. de entre. 89. 2. tauaglia, touaglia. 90. 15. ganze, ganza.
 90. 19. Voalrico, Vdalrico. 91. 2. Vulfango Lazio. Vuolfango La-
 zio. 91. 20. Helia, Ælia. 97. 12. açouteclar, acotouellar. 120. 2.
 acordado sono, acordar do sono. 123. 4. torrão, terrão. 128. 3.
 ainda, ajuda. 129. 18. inspirado por Deos, per Deos. 130. 25. erra-
 damele, erradamente. 137. 5. agoa zar, agoa & zar. 139. 1. se pode,
 se podem. 139. 24. meninos, mininos. 143. 12. piriodos, periodos.
 150. Emiritense, Emeritense.

ORIGEM DA LIN-
GOA PORTVGUESA,
PER DVARTE NVNEZ DO
LIAO, DESEMBARGADOR DA CASA
da Supplicação.

CAPITVLO I.

*Da mudança que as linguas fazem per dis-
curso de tempo.*



Ssi como em todas cousas hu-
manas ha continua mudança
& alteraçãõ, assi he tambem
nas lingoagês. E o que parecia
incrediuell, tambem isto estaa
subiecto ao arbitrio da fortu-
na: porque assi como os vencedores das terras
& prouincias lhes dão leis em que viuão, assi
lhes dão lingua que fallerem. Daqui veo os po-
uos de Grecia, cuja lingua foi hauida por mais
polida & suaue, que todas as outras do mun-
do, fallarem agora Turco, & Arabio, & os de
A Hespa-

Hespanha, latini, & os da Ethiopia & da India portugues. E como os homés entre si são per natureza tam differêtes, nas opinioês, & imaginaçoês, así exprimem per diuersas maneiras seus conceptos cõ inuençoês de palauras. Polo q̃ em hũa mesma lingua vão fazendose tantas mudanças de vocabulos, q̃ per discurso do tẽpo, fica parecẽdo outra, como veraa quẽ cotejar a lingoagẽ, que se oje falla em Portugal, com a que se fallaua em tempo del Rei dom Afonso Henriquez: & quem considerar o discurso que a lingua Latina foi fazendo em diuersas idades. Por o que dizia Marco Tullio, que em seu tempo pareciaõ ja as oraçoês de M. Catão rudes, & horridas, & así os mais scriptos daquella idade, naõ sendo os tẽpos tam distãtes hũs dos outros. E Polybio no liuro 3. de sua historia diz que no seu tempo, que foi o de Scipião Africano, naõ hauia quem entendesse hũa scriptura de pazes, que fizeraõ os Romanos com os Carthaginienses no tempo da destroiçaõ de Sagunto. Polo que como as palauras são annunciadoras dos conceptos, que são tam varios, así são ellas varias, & mudauis, como cousa arbitraria, & em que o po

uo tem jurdiçaõ. Esta successãõ de vocabulos comparaua o Poeta Horacio aas folhas das aruores, de que caindo hũas, succediaõ outras em seu lugar.

*Ve syluæ folijs proños mutantur in annos
Prima cadunt, ita verborum vetus interit atas,
Et iuuenum ritu florent modo nata, vigentque.*

E outra vez sobre o mesmo,

*Multa renascentur, quæ iam cecidere cadentque,
Quæ nunc sunt in honore vocabula, si volet usus,
Quem penes arbitrium est, & vis, & norma loquendi.*

Esta differença que se vai fazendo nas linguas acontece de muitas maneiras, ou deixando de todo as palauras como peças velhas, & tomando outras em seu lugar, ou emendãdoas em parte, ou inuentãdo se de nouo, as de que se carecia naquella lingua. M. Tullio (segũdo escreue Plutarcho en sua vida) trouxe a Roma muitos vocabulos de sacostumados, como foraõ indiuiduum, continuum, vacuum, phantasia, atomus, & outros muitos que como de tal author foraõ do pouo recebidos, & nos duraõ ate agora. E da mesma maneira deu nõuos vocabulos latinos aos terminos dos dialecticos, & Philosophos naturaes, que

Soo hauiã Gregos. Scipiaõ Africano por vortex
começou a dizer, vertex, & por vorfus, verlus:
de Augusto se screuê algũas palauras que in-
nouou. Com estas crescenças de homês insi-
gnes, & de authoridade se foi a lingua latina
enriquecendo ate vir ao cume aque veo com
o imperio.

CAPITULO II.

*Da lingua que a principio se fallaua
em Hespanha.*

Questaõ he tratada de muitos, que lingua
foi a que primeiro se fallou em Hespã-
nha, que tem a resposta tam incerta, quam in-
certo he que gente foi aque primeiro veo ap-
portar a ella. O que os mais affirmaõ he, que
Tubal foi o primeiro, que despois da confu-
saõ das linguas veo a Hespanha, como se nis-
so não tiuêsem duuida. Os Castelhanos, & al-
gũs Portugueses o fazem vir assentar em Setu-
ual, que de seu nome dizem se denominou,
mouidos da semelhança do nome corrupto,
que neste tempo té aquella villa. A qual con-
jectura

jectura de semelhança de nomes, he pouco vr gente paraquẽ sabe, que linguas diuersissimas per caso vem concorrer no soido em algũas palauras, sendo distãtissimas na significação. Este he mui claro erro: porq̃ Setuual he nome moderno, q̃ se deu a aq̃lle lugar, corrupto de Cetobriga, ou Cetobrica, q̃ antes se chamaua em tẽpo dos Romanos o lugar fronteiro, que agora se chama Troia, pouoação ignobil de pescadores que tratauaõ em pexe salgado, em cujas ruinas se oje vem as salgadeiras. E a razão de seu nome como lembra Andre de Ree sende nas suas antiguidades da Lusitania he, que todo o pescado grande, que se desfaz em postas, se chama cetum, & briga entre os Hespanhoes, queria dizer cidade, ou pouoação como se vé em Talabriga, Conimbiga, Medabriga, Lacobriga, ao costume de muitas gentes, que acabãõ os nomes de suas cidades, em o nome geral de cidade como os Alemaes, que dizem Lucemburg, Amburg, Frisburg, & os Franceses em dunum, como Lugdunum, Ebrodunum, segodunum, & os Gregos em polis, como Neapolis, Adrianopolis, Costantinopolis, Tripolis; dahi se disse Cetobrica, ou Cetobriga,

tobriga que tudo he hum quasi lugar em que se vende pescado adubado, ou de salmoura. O qual lugar passando se da outra bāda do rio no tempo del Rei dom Afonso I. de Portugal leuou consigo o nome que per tempo se corrompera em Setuual, que por o soido enganou a os que andauaõ buscando assento a Tubal, & a suas gentes, de que foi Floriano do campo, scriptor docto; mas pouco ditoso na materia que se lhe deu a escreuer, porque lhe foi necessario, ou deixar de fallar no mais q̄ disse da Hespanha, ou escreuer tantas fabulas, quantas os scriptores que lhe conueo seguir lhe recontauaõ, como foraõ Manethon, Beroso, suppositicios, & falsos que por o verdadeiro Manethon, & Beroso se leem vulgarmente, & tantas patranhas de quasi do principio do mundo sobre hũa terra barbara, onde no hauia letras, nem scriptores, nem memorias de algũa cousa em que se fundar. Outros Hespanhoes naõ contentes de vir Tubal a este reino de Portugal, o fazem dar consigo nas montanhas de Vizcaia, & naquelles penhascos fazer seu assento, assi para alli escaparẽ de outro diluio se o houesse, como por
acommo-

acommodidade de mantimentos naturaes, que aquelles matos dauaõ, de maçaãs brauas, & madronhos, & outros taes frutos montanheses, cuidando que aquellas gentes, por serem taõ propinquas aos primeiros homês, comeriaõ aquelles frutitos syluestres como fingem os Poetas, que comiaõ os primeiros homês que a terra produzio. O que tudo té muitos erros, porque aquellas gêtes, & outras mais antigas se sustentauaõ naquelle tempo do leite das criaçoẽs de seus gados, & do pam & vinho que laurauaõ, como se vê no capit. 4. do Genesis, onde se diz que Abel segundo genito filho de Adam, & terceiro homem do mundo, era pastor de ouelhas; & que de seus gados offereceo a Deos os primogenitos: & Caim filho primeiro do mesmo Adam era laurador. E no capit. 9. falando de Noe, que foi auó de Tubal, diz que era laurador, & lauraua as terras, & plantaua vinhas, de que colhia vinho. E o q̃ dizem que ainda Tubal trazia receos de outro diluuiõ, & por isso buscava lugares altos, naõ se lêbraraõ do pacto solenne q̃ Deos fez cõ Noe, q̃ nunca mais mandaria outro diluuiõ para consumir os homês: por o q̃ lhe

deu em penhor, & firmeza, o arco celeste da Iris. Nem era verisimil q̄ homês nascidos na Chaldea, terra fertil, & quente, deixádo os fertiles & estêdidos campos de Hespanha desocupados, onde podiaõ escolher aa vontade, para apascentar seus gados, & pera sua lauoura, viessem aa pobreza, & frialdades das montanhas de Vizcaia. Desta vinda de Tubal a Hespanha vem a collegir que a primeira lingoa q̄ se nella fallou foi a Chaldaica, & que della procedeo o Vasconço que em Vizcaia se fallaua: & que hi se conseruou como em lugar menos frequentado de outras gentes, & que aquella era a lingoa que em Hespanha se fallou ate a vinda dos Romanos. E que despois de vsarem a Latina a fallauão entre si quando querião, como ainda agora fazem. O que se assi he deuemos de crer, que pela mudança que essa lingoa faria em tantos mil annos, deue ser tam differente, da de entam, como agora he da Grega, ou de outra mais remota. Polo que sendo as lingoagês tam mudauel cousa, & q̄ em pouco tempo se alteraõ tanto, querer inuestigar que lingoagem fallauão os primeiros Hespanhoes, que forão quasi no principio do mundo

mūdo, he perder tēpo, & vir a disparar em cē mil deuanços; pois de palauras q̄ cōsistem soo é som, & percussão do aar, & são inuisiveis nō pode hauer rastro, nē memoria senão em scriptura que não temos. A verdade do q̄ se sabe he (vindo e tempos menos antigos) q̄ como Hespanha he cercada dos mares Oceano, & mediterraneo, & quasi hūa Ilha, a q̄ por causa das riquezas que nella hauia, & por sua fertilidade vinhaō muitas gentes, hūs a habitar, & outros a tratar, nella se fallariaō diuersas linguas, q̄ aquelles estrangeiros necessariamente hauiaō de trazer consigo, sendo de taō diuersas prouincias. Porque a ella vieraō os Phenices, que habitaraō, & pouoaraō a Ilha de Cadiz, & outros lugares da Tartesia onde tiueraō grandes cidades, & insignes em tratos, & edificios: Vieraō Gregos de diuersas prouincias, & por diuersos tempos, como foraō os cōpanheiros de Vlysses que pouoou Lisboa, & os companheiros de Baccho, que deraō nome aa Lusitania os de Hiacintho que deraō nome a Saguntho, & os que vieraō cō Teuero filho de Thelamon, que pouoaraō Galliza, & os que vieraō cō Menestheu Atheniense, que pouoaron

Italico no lib.3.entende ser edificio dos Phoenices nestas palauras.

Dat Carthago viros Teuero fundata vetusto

Phocaica dant Emporia, dat Tarraco pubem.

Despois destas gentes vieraõ os Carthaginefes a Hespanha, os quaes por terẽ sua origem de Tyro cidade da Phenicia, & lhes pedirẽ os de Cadiz, q̃ tambẽ eraõ Phenices, socorro contra as oppressões dos Hespanhoes os ajudaraõ. Mas vendo a fertilidade & riqueza da terra, vierã despois a ella com grande poder, & se senhorearaõ da maior parte della, principalmente da Andaluzia, onde assi contra os Hespanhoes, como contra seus parentes os Phenices de Cadiz fizeraõ grandes feitos cõ suas armadas q̃ truxeraõ em diuersos tẽpos fornecidas de muitas gentes. Cujõ imperio durou muitos annos ate os Romanos virẽ, q̃ os lançaraõ fora da Hespanha, hauẽdo entre hũa gente, & outra mui grãdes guerras, em q̃ morreraõ aquelles dous grãdes capitaes Publio, & Gneo Scipioes, de cujos feitos estaõ os liuros das historias cheos. Polo q̃ sendo Hespanha tam grã prouincia e q̃ hauia gẽtes de tam varias naçoẽs q̃ a tinhaõ toda occupada, & nella edificadas

muitas

nossas almas, conseqüente he tratando da lin-
 goa que se primeiro fallou em Hespanha, tra-
 tar das letras primeiras que nella houue, &
 quem as trouxe. E fazendo eu niffo discurso,
 & inuestigando, se das letras antigas hauia al-
 gũ rastro, achei q̄ tam pouca noticia hauia dif-
 fo, como de outras cousas dignas de se saberẽ.
 O q̄ se acha mais recebido dos scriptores he,
 q̄ Tubal neto de Noe, como foi o primeiro po-
 uoador de Hespanha, & a lingua Chaldaica
 foi a que em seu tẽpo se fallaua, q̄ se as letras
 a esse tẽpo eraõ inuentadas, traria consigo as
 Chaldaicas, como trouxe a lingua, & q̄ naõ e-
 staria Hespanha sem o vfo das letras, q̄ todas
 as gentes de comũ cõsentimento receberaõ.
 Mas procedendo o tempo, & vindo despois a
 esta prouincia tantas gentes de diuersas par-
 tes (como atras temos dito) he de crer q̄ como
 dauaõ lingua aos lugares que edificauaõ, ou
 occupauaõ, assi lhes dariaõ as letras q̄ saõ o
 thesouro, & custodia das palauras, & que nõ
 seria hũa soo maneira de letras, & q̄ na Tar-
 tesia, & mais terras da Betica, em q̄ os Cartha-
 gineses dominaraõ tantos annos, se fallaria a
 lingua Punica, assi como se fallaua na Li-
 bya,

bya: & teriaõ as letras Punicas, & os Gregos que habitauã Galliza, & a Lusitania, & outras regioes de Hespanha teriaõ a lingoa Grega, & as letras Gregas. Postõ que Antonio Nebrissense varaõ docto, & de maduro juiz o tem para si, que ate o tempo dos Romanos carece- raõ os Hespanhoes do vso das letras, & que as primeiras que tineraõ foraõ as dos mesmos Romanos, que saõ as Latinas. Para esta õpi- niaõ naõ se moue por outra cõjectura, senaõ, que nũqua em Hespanha se achou moeda, ou letreiro, em que houuesse letras Hespanhoes, Gregas, ou Punicas, achandose dos Romanos muitas moedas, & letreiros. Aqual conjectu- ra he muito fraca: porque quanto aas moe- das, muitas naçoës estiuerã muito tempo, sem cunhar moeda, & vsauã dos metaes por peso em suas compras, & trocas, em lugar de dinheiro, a que os Romanos despois chama- raõ pecunia, por o final de hũa ouelha, q̃ nas primeiras moedas de cobre sculpiraõ que em Latim se diz pecus. E os mesmos Romanos gente de grande governo & policia, estiuerã tanto tempo sem cunhar moeda de ouro ou prata, que conta Plinio no liuro 33. da natural historia,

historia, que a primeira moeda de prata que se cunhou em Roma, foi cinco annos antes da primeira guerra Punica no consulado de Q. Fabio, hauendo ja quinhentos & oitenta & cinco annos, q̄ sua cidade era fundada, & q̄ a primeira moeda de ouro se cunhou despois dahi a sesenta & dous annos. Por a qual razão ficaraõ aos Romanos despois muitos nomes de pesos, libripens, stipendium, dispendium, impendium, & por nomes das mesmas moedas por a correspondencia que tinhaõ aos pesos, porque antes se pesauaõ os metaes. Quanto aa outra razão que Antonio Hebrifense dá de se não acharem letreros antigos em Espanha senaõ dos Romanos, não era de espantar, porque s̄os elles como homẽs de mais generosos spiritos, & policia & mais cobiosos de hõra & fama, buscauaõ esles meos para perpetuarem sua memoria: o que na outra gente barbara de Hespanha, ou Phenicia não hauia, nem nos Gregos vindiços & mercantijs de que os mais vinhaõ a Hespanha buscar ouro, & prata, & chatinar não se diuerteriaõ a essas imaginações de honra, & memoria. Testemunhas podem ser disto os poucos

ões letreiros, & memorias que os nossos Portuguezes que vão aas Indias Orientaes, & os Castelhanos que vão aas Occidentaes deixaraõ de si naquellas vastas prouincias. E se algũs dos antigos de Hespanha as procuraraõ a antiguidade do tempo, consumiria effes letreiros como desfez o Mausoleo de Caria, & os hortos pensiles da Babylonia, & os outros milagrosos edificios do mundo. E que os Hespanhoes tiuessem suas letras antes dos Romanos virem a Hespanha, se vee em Strabaõ no lib.3. o qual escreue que os Hespanhoes tinhaõ letras, & essas desuairadas segundo as gentes eraõ, & suas lingoas, & que os Turdentanos, ou Turdulos (que todos faz hũa gente) eraõ muidados aos estudos das letras, & mostrauaõ liuros antiquissimos de suas leis scriptas em versos, de mais de seis mil annos. Os quaes annos ainda que fossem de quatro mezes, como entam os faziaõ eraõ aflies antigos.

CAP.

CAPITVLO IIII.

*Da inuençaõ das letras, & sua
antiguidade.*

A Que gente se deua a inuençaõ das letras, he questão tratada de muitos, & de tempos mui antigos, mas como sua origé he tam antiga quasi como o mesmo mundo, não ha quem com certeza va dar có ella. Plinio diz q̄ foi inuençaõ dos Asyrios, ou Babylonios. Outros a dão aos Hebreos. Diodoro Siculo diz q̄ aos Egypcios se deué, muitos dizé que aos Paenices, dos quaes he hũ o Poeta Lucano, q̄ diz no lib. 3.

Phenices primi (sane si creditur) ausi,

Mansuram rudibus vocem signare figuris.

Josepho nos liuros contra Appiãõ Alexandri no diz que no tempo de Homero ainda as letras não eraõ inuentadas, & que a sua poesia não ficou scripta có letras, mas ficaraõ seus cátos conseruados na memoria dos que os quiserãõ encomendar a ella. O q̄ he de espantar deixar scripto hum tam celebrado, & autentico historiador. Porq̄ se sabe q̄ antes de Homero houue muitos q̄ deixaraõ liuros scriptos, como foi, Lino, Amphion, Tamiras, Orpheo, Museo,

seo, Demedoto, Epimenides, Aristeo. E Palamedes, diz Plinio no lib. 7. capit. 56. q̄ na guerra da Troia accrescentou ao alphabeto dos Gregos as letras aspiradas, σ τ χ Onde diz tãbem que as letras foraõ eternas, & nunca o mundo esteue sem ellas. E em outro lugar diz que Memnon as inuentou no Egypto vinte & cinco annos ãtes de Phoroneo antiquissimo Rei dos Argiuos, que nõ ha duuida hauer sido muitos annos antes de Homero. Outros fazem as letras inuentadas em tempo de Abraham, & que elle as ensinou aos posterõs. Outros as attribuem a Moises: outros a Mercurio Ægyptico. Mas segundo ellas foraõ reueladas, aos homẽs para grandes mysterios da religiaõ, & ornamento da vida humana, & para conseruaçaõ, & perpetuidade da memoria das cousas passadas, he de creer que naõ estaria o mundo muito tempo sem o vso dellas, & que ja a Adam foraõ reueladas, & elle as ensinou a seus filhos. O que vẽ quadrar com o que escreue o mesmo Iosepho no liuro 1. cap. 4. de suas antiguidades, q̄ os filhos de Seth, netos de Adam escreueraõ em duas columnas hũa de pedra, & outra de ladrilhos a
disci-

disciplina das cousas celestes, de que a de pedra permanecia ainda em seu tempo do mesmo Iosepho na Syria. Mas ainda que acerca do tempo, & inuençaõ das letras, ha tanta differença nos scriptores, todos vem a concordar, que os Phenices as trouxeraõ a Grecia, no tempo que Cadmo filho de Agenor buscaua sua irmã a Europa, & edificou a cidade de Thebas em Bœocia. E que da Grecia as trouxe a Italia Nicostrata. Era esta Nicostrata a que per outro nome chamaraõ Carmenta mai daquelle Euandro Rei de Arcadia, que sendo lançado & desterrado de seu reino per sedições que nelle houue, veo a Italia, & ajudou a Æneas contra Turno.

CAPITVLO. V.

*Que as lingoas cada dia se renouão com
nouveos vocabalos per que se deixão ou
emendão os antigos.*

DIxemos atras em geeral a muita mudança que nas lingoas se fazia, & como cada dia hauia inuençaõ de vocabulos. Destas innouaçõeshuas são voluntarias, que ho-

de olhos dizem que ha perto de cento. Tomaraõ outros das partes do corpo humano, porque como os Romanos ignorauão a arte anatomica, nem tinhaõ vocabulos per que nomeassem os membros, & partes do corpo. Tomaraõ mais dos Gregos todos os nomes de heruas & plantas, & medicinas simples & compostas, de que veraõ os liuros dos medicos, & authores herbolarios cheos, & das pedras preciosas todas de que parece os Romanos mostrauão ter pouca noticia: porque da pedraria no sabemos vocabulo algum Latino, & todos saõ Gregos, como Adamantes, Agathas, Amathytes, Aematites, Beryllos, Chrysolitos, Crystallos, Sardonichas, Hyacinthos, Pyropos, Saphyras, Smaragdos, & o infinito numero de pedras outras preciosas, de que Plinio faz meção no vltimo liuro de sua natural historia, & o infinito numero de remedios para as doenças que ajunta Andre Tiraquello no liuro de nobilitate capit. 31. n. 275. que seria couza longa referilos aqui. Da mesma maneira tomaraõ dos Gregos todos os vocabulos, e partes da architectura, com seus perystilios & pistylios, exhedras, cocleas, & pyramides, & a infi-

gedias, das hymnos Æglogas, Satyras, epithalamios, elegias. A mesma infinidade acharão em os geometras detrigonos, tetragonos, pentagonos, hexagonos, heptagonos, cylindros, cubos, spheras. Outro tal nos Astronomos & Astrologos, com seus Zodiacos, hemispherios climas, constellações & horoscopos, genealíacos. O referir os vocabulos que sobre a gramática os Romanos tomaraõ dos Gregos, seria encher muitas folhas de papel, que deixo, porque a todos são notorias as partes da gramática, profodia, orthographia, etymologia, & syntaxis, & quanta multidaõ tem de figuras, & mataplasmos. O mesmo fizeraõ em todas as mais disciplinas. O que causou a excellencia dos engenhos dos Gregos, & rudeza dos Romanos antigos, que trataraõ mais de obrar & mádar, q̃ de fallar ou specular. Por as quaes nações ambas com muita rezão dixe Virgilio naquelles excellentes versos.

*Excudent alij sprantia mollius ara
Credo equidem, viuos ducent de marmore vultus.
Orabunt causas uelius, calique meatus
Describent radio, & surgentia sydera dicent.
Tu regere imperio populos Romane memento,*

*Haec tibi erunt artes pacique imponere mores
Parcere subjectis, & debellare superbos.*

Outros vocabulos da lingua Grega vierão aos Latinos, despois de receberem a religião Chri-
staã, como baptisma, eucharistia, præsbyter,
clericus acoluthus, Diaconus, anathema, chris-
ma, schisma, exorcismus. Outros vocabulos
vsurparaõ os Latinos de outras gentes, por cau-
sa do cõmercio, ou conquistas que com elles
tiuerão, como petoritum, ambactus, brenna,
cæsa, gesum, essedum dos Gallos, lancea dos
Hispanos, phræmea dos Germanicos, mantif-
sa dos Thuscos, mitra dos Mæonios, angaria
dos Persas, biscanda dos Britãnos, romphea
dos Thraces, sarissa dos Macedones, mastru-
ca dos Sardos, vehia dos Cscos, cuba, cascus, cu-
pencus dos Sabinos, magalia, mapalia, mapa
dos Punicos. Outros muitos vocabulos se ha-
uiaõ necessariamente de pegar aos Romanos
a principio de sua cidade, aysi no ajuntar que
fizeraõ de Alba longa a Roma, como no rou-
bo que fizeraõ das Sabinas que lhe ficaraõ
em casa, & despois por a disciplina & religião
que tomaraõ dos Hetruscos, & ceremonias
della, com que de necessida de hauiaõ de vir,
nouos

nouos vocabulos, & coufas. Outros lhes vieraõ por as victorias que houueraõ de muitas gentes, de que sempre os vencedores trazem nouos vocabulos. Os Gregos tambem polas conquistas & cõmercio que tiueraõ com os Persas sabemos que tomaraõ de seus vocabulos, como foraõ gaza, parasanga, diadema, tiara, satrapa, magus & magia, & dos Ægyptcios schœnus, dos Cyprios Cerasmos, & dos Medos acynacis. E segundo Plataõ no seu Cratylo dos Phrygios tomaraõ hydor por agoa, pyr por fogo, & κων por caõ. E despois de terem o juço dos Romanos tomaraõ muitos vocabulos do nosso direito ciuil, cujas leis guardauão, como foi stipulatio, legatum, fidei commissum, fidei commissarius, codicilli posthumus, & outros que antes naõ tinhaõ, sendo liures. Isto mesmo, nos aconteceu a nos, que por as coufas que de nouo se inuentaraõ, & por as conquistas & cõmercio que tiuemos com outras gentes, nos vieraõ muitos vocabulos como foraõ da India, catle, cabaia, lascarim, chatim, de que fizemos chatinar, veniaga, corja, & de Africa alquitee, filele, balaio. E por inuenção de muitas coufas. Bombarda, arcabuz, espingarda,

guarda, bomba, estribo, & muitos nouamente vsurpados dos Latinos, como splendido, arrogante, como do accômodar, deliberar, consulta, primordio, infesto, infestar; alludir, que ho ra não ha trinta annos se não vsauão. Todos estos exemplos trouxemos, pera mostrar claramente que no ha lingua algũa pura, nem ahoue sem ter mistura de outras linguas. E a variedade de vocabulos de q̃ cada dia se vão hũs introduzindo, & outros perdendo, & como pelo discurso do tempo se vão deseme lhando hũas linguas de outras com que tinhaõ algũa semelhança, & consigo mesmas, tanto que ficão parecendo outras. E para tam bem mostrarmos o erro dos que creem que a lingua dos Vizcainhos que chamaõ Vãscõço, mal podia ser a que os primeiros pouoadores de Hespanha trouxeraõ consigo: pois vemos que nenhum vocabulo daquella lingua se parecem com algũa outra outra das q̃ se oje fallaõ per natureza, ou per arte, sendo verdade que todas as linguas tem communicação com algũas outras, ou per comercio, ou per vezinhança como dizem q̃ a Hebreã em muitas cousas se parecia com a Phenicia

&

& Chaldea & Egeyrcia, a Arabica com a Per-
fica, a Indica com a Scythica. E para que se co-
nheça como a lingua que se primeiro fallou
em Hespanha ficaria desdo principio do mun-
do ate agora, porei aqui estes versos da lin-
goa Punica scriptos com caracteres Latinos
que o Poeta Plauto em hũa comedia chama-
da Penulo, faz dizer a hum Chartagines, para
que se possa mais comprehender a estranhe-
za daquella lingoagem, & que se não parece
com algũa outra das que se hoje fallão em to-
do o mundo, tantas mudanças fazem pela
longura do tempo as lingoagēs.

*Nytha Ionim valon vchsi corathifima com syth
Clylym Iac chunyth in vmiſtyal myctiharij inibeſi
Iipho canet byth bynuthij ad codin bynuthij
Byrnarob Syllo bomalonin vby miſyr perthobo
Bythlym moſhyn noctothy vdec chantr daſmaſchon
Yſide lubrim thifil yeb chylijs chon tem Iſphul
Vch bynim yſdibur thinno cutb nu Agoraſtorlis
Vc be manet ihy ebirſas lycobh ſich naſo. &c.*

CAP.

CAPITULO VI.

A lingua que se oje falla em Portugal donde teue origem, & porque se chama Romance.

TEMOS dito atras, como por as muitas & desuairadas gentes que a Hespanha vierão pouoar & negociar, estauaa terra toda diuida em muitos regulos, & senhorios, & assi hauia muitas differenças de lingoagês & costumes. Polo que vindo os Romanos a lançar de Hespanha os Carthagineses que occupauão grande parte della, foilhes facil hauer o vniuersal senhorio de todos, & reduzir Hespanha em forma de prouincia como fizeraõ, dos quaes como de vencedores naõ soomente os Hespanhoes tomaraõ o jugo da obediencia mas as leis, os costumes, & a lingua Latina q̄ naquelles tempos se fallou pura como em Roma, & no mesmo Latio ate a vinda dos Vandalos, Alanos, Godos, & Sueuos, & outros barbaros que aos Romanos succederaõ, & corromperão a lingua Latina com a sua, & amisturaraõ de muitos vocabulos assi seus como de outras nações barbaras que consigo trouxerão, de que se veo fazer a lingua que oje fallamos, que por ser lingua, que tem fundamen

tos da Romana, ainda que corrupta lhe chamamos oje Romance. Desta introdução da lingua Latina, que os Romanos fizeraõ em Hespanha, & como de muitas nações & varios costumes, se vieraõ a conformar, & parecer tudo hum pouo de Romanos, he testemunha a mesma lingua que oje fallamos, ainda que corrupta, & hũa pedra antiga q̄ se achou na cidade de Empurias do reino de Aragaõ, que era habitada de Gregos, & Hespanhoes q̄ diz assi.

EMPORITANI POPVLI GRÆCI HOC
 TEMPLVM SVB NOMINE DIANÆ E-
 PHSIÆ EO SECVLO CONDIDERE,
 QVO NEC RELICTA GRÆCORVM LIN-
 GVA, NEC IDIOMATE PATRIÆ IBERÆ
 RECEPTO, IN MORES, IN LINGVAM,
 IN IVRA, IN DITIONEM CESSERE RO-
 MANAM. M. CETEGO, ET LVCIO APRO-
 NIO. COSS.

Que querem dizer.

Os moradores Gregos da cidade de Empurias edificaraõ este templo aa inuocação da Deosa Diana de Epheso no tempo, que não deixando sua lingua Grega, nem tendo toma da ate entam a lingua natural dos Hespanhoes, se subjectaraõ aos costumes, aa lingua,

aas leis, & ao señorio dos Romanos sendo Cónsules. M, Cetego, & Lucio Apronio.

Destá maneira o fizeraõ os mais poucos assi dos Gregos, como os Hespanhoes, & os Phenices, que ficaraõ em Cadiz. E finalmente todas as mais gentes que em Hespanha residiaõ, & assi ficou a lingua Latina comum a todos, como se falaua em Roma. De que despois procederaõ muitos homés insignes em todas as artes como foraõ os Senecas, Lucano, Martial Pomponio, Mela Colimela, Sylio Italico, & muitos philosophos, & oradores de que foi mui celebrado Portio Latro, que naõ iaõ a Roma aprender a lingua dos Romanos, como tambem auia em Africa, que da mesma maneira acceptou a lingua Latina, de q̄ viaõ os Apuleios, os Victorinos, Tertullianos, Cyprianos, Fulgencios, Anobios, & Augustinhos, & outros muito grandes vároes cujas obras temos oje.

Vindo pelos tempos, como he natural, haer mudança nos stados, & declinar o Imperio Romano, veo a Hespanha a inundaçaõ dos Godos, Vandalos, & Sitingos, & de outras gentes barbaras, que deuastraraõ Italia, & as Gallias,

Gallias, & dominaraõ Hespanha, & com sua barbara lingua corromperaõ a Latina, & amesturaraõ com a sua da maneira que se vé nos liuros, & scripturas antigas que pelo tempo foi esta lingua fazendo differença nas Provincias de Hespanha, segundo as gentes a vie raõ habitar. Despois desta barbaria que se introduzio veo a perdiçaõ de toda Hespanha, que os Mouros assolaraõ, & destroiaraõ entre os quaes ficaraõ os Hespanhoes hũs captiuos, & outros tributarios por partidos, que de de si fizeraõ, para lhes laurarem as terras como seus ascripticios, & inquilinos. E viuendo entre elles corromperaõ ainda mais a lingua mea Gothica, & mea latina que fallauão tomando outros vocabulos dos Mouros, q̃ ainda oje nos duraõ. Despois deste captiueiro vindo se recuperar muitos lugares de poder dos Mouros, pellas reliquias dos Christaõs que da destroiçaõ dos Mouros escaparaõ nas terras altas de Vizcaia, Austurias, & Galliza. E fazêdo cabeças de algũs senhorios ficou aquella lingua Gothica, que era comua a toda Hespanha fazêdo algũa diuisaõ, & mudança entre si cada hum em sua regiaõ segundo era a gen

te com que tratauaõ como os de Cathalunha que por aaquellã parte vir el Rey Pipino de França com os seus ficou naquellã prouincia fabor da lingoa Francesa, & se apartou lhes ficou notauel differença entre ella, & a lingoa de Castella, & das de Galliza & Portugal, as quaes ambas eraõ antigamente quasi hũa mefma, nas palauras, & nos diphrongos, & pronunciação que as outras partes de Hespanha não tem. Da qual lingoa Gallega a Portuguesa se auentajou tanto, quãto na copia & na elegãcia della vemos. O que se causou por em Portugal hauer Reis, & corte que he a officina onde os vocabulos se forjaõ, & pulem, & donde manãõ pera os outros homẽs, o que nunca honue em Galliza. Era a lingoa Portuguesa na fãida daquelle captiueiro dos Mouros mui rude, & mui curta, & falta de palauras, & cousas, por o misero estado em que a terra estiuera: o que lhe conueo tomar de outras gentes, como fez. Polo que sua meninice foi no tempo del Rei dom Afonso VI. de Castella, & no do Conde dom Henrique ate o del Rei dom Dinis de Portugal que teue algũa policia, & foi o primeiro, que pos as leis
em

em ordem, & mandou fazer copilação dellas, & compos muitas cousas em metro aa imitação dos Poetas Proençaes, como se melhorou a lingua Castelhana em tēpo del Rei dom Afonso o sabio seu auó, q̄ mandou escreuer a chronica geral de Hespanha, & copilar as sete partidas das leis de Castella, obra graue, & mui honrada, posto que rude nas palavras, como tambem mandou trassadar muitos authores da lingua latina na Castelhana. E assi se foraó ornando ambas as linguas, Portuguesa & Castelhana ate a policia em q̄ agora estão.

CAPITVLO VII.

Das muitas maneiras perque se causou a corrupção da lingua Latina que em Hespanha se fallaua na que se oje falla.

Natural cousa he aos que se entremettem a fallar algũa lingua alhea desencaminhar-se das regras, & propriedade della, & commetterem os vicios que chamáo barbarismos & solecismos, mórmente quando as linguas são mui dessemelhantes como acon-

tecco aos Godos, & Vandalos, & outros taes nascidos na Gothia, & na Sarmacia. Vindo a Hespanha onde a lingua Latina casta & pura que se fallaua corromperaõ, adulterando os vocabulos, & mudandoos em outra forma. E significado differente, & introduzindo outros de nouo de suas terras, & de outras gẽtes que consigo trouxeraõ. Das quaes corrupções poremos algũs exemplos perque os lectores saberaõ muitos segredos desta lingua, que atequi naõ entendiaõ. E a etimologia de muitos vocabulos que lhes abrirea os olhos para inuestigarem o mais.

Corrupção que se commette na terminação das palauras.

A primeira & mais geral corrupção he a a determinação das palauras que se apartaõ do soido das Latinas que quasi ha em todos os vocabulos. Porque de sermo dizemos sermaõ, de seruus seruo, de prudens prudente, de sanguis sangue, de similis fimel, desuiando se sempre da terminação que lhe dauaõ os Romanos.

*Da corrupção per diminuição de letras,
ou syllabas.*

Outra corrupção foi per diminuição de letras ou syllabas, como de mare de que dizemos mar, de nodo noo, de ala, ~~aa~~, de sagitta setta, de balista beesta, de nudo nu, ou nuu.

*Dos corruptos per acrescentamentos de
letras ou syllabas.*

A corrupção per accrescêta méto de letras ou syllabas se faz, ou no começo, como de sombra vmbra, ou nomeo de stella strella, ou no fim, como em migalha de mica, agulha de acu, coração de cor, como tambem os latinos fizeraõ frigus de rigos, & sylua de hyle.

*Dos corruptos per troca & trasmutação
de hūas letras em outras.*

A corrupção per troca de hūas letras por outras he mui comū, & q̄ cõprende as mais das palavras, porq̄ de ecclesia dizemos igreja, de desideriu desejo, de cupiditas cobiça. Na qual maneira de corrupção ha hūas certas letras que quasi sēpre respondē a outras, como o diphtõgo au, dos latinos a, q̄ os Portugueses respõde

com o seu ou, como por audio, ouço, por aurum ouro, por taurus touro, por laurus louro, por maurus mouro, por caulis couue, & por paucus pouco. E por naõ gastarmos tẽpo da mesma maneira em todos os mais, tirando auris, porque dizemos orelha, & Agosto de Augusto, saluo quando for cognome de Emperadores que diremos Augusto (porque nomes proprios nunca se variaõ.) E author & authoridade, & agouro & agourar de augurium, audiencia, audacia, augmento austero, authentico, causa, cauçaõ, cautela, naufragio.

Da mesma maneira se mudaõ as letras em outras semelhantes como he o l. em r. & o p. em b. o t. em d. Por q̃ por obligar dizemos obrigar, por blandus brando, por supplere supprir, por simplez simprez, & simpreza, por clarus craro, por glutẽ grude, por mespylum nespara, por auditus ouuido, por amatus amado, & assi todos os participios acabados em tus. E assi se mudaõ muitas letras e outras affijs suas como fizeraõ os latinos nas palauras q̃ vsurparaõ dos Gregos q̃ de my dixeraõ mus, de sys sus, de hyle sylua, como mais largo mostramos na
nossa

noſſa orthographia da lingua portugueſa, capra
 cabra, por capillus cabello, por caput cabeça,
 por capiſtum cabreſto, por aperio abrir, por
 apricus abrigado, por prunum brunho.

*Corrupção per troca de letras para
 outras não ſemelhantes.*

Outra corrupção ſe faz per troca de hūas
 letras, não em outras affiſ & ſemelhantes: mas
 em outras mui diferentes, como de ſcapha,
 eſquife, de mimus momo, de locuſta lagosta,
 de puſtula buſtella, de cumulare cogular.

*Corrupção per traſpaſſação de letras de
 hum lugar a outro.*

Traſpaſſaõ ſe as letras de hum lugar a ou-
 tro, como foi em fenestra, porque dizemos
 freeſta, de capiſtrum cabreſto, por feria feira,
 por vicario vigairo; & como em ſylueſter por
 que dizemos ſylueſtre, em niger negro, em
 pauper pobre, de zinziber gengiure.

Corrupção per mudança de genero.

Outra corrupção ſe faz mudando o gene-
 ro dos vocabulos, & couſas, como quando di-

zemos esta cor, esta flor sendo estes nomes no latim; donde os tomamos do genero masculino, & estagoma sendo gumi do genero neutral: & por o contrario dizemos este methodo, este dote, este paul, este tribu, este naris, este aruore, sendo todos estes acerca dos latinos, do genero feminino como tambem fizeram os latinos que sendo dacryon do genero neutro fizeram laeryma do feminino. Outros fizeram ambiguo si. hora de hũ genero hora de outro, como este fim, esta fim.

Corrupção per mndança de numero.

Mudamos o numero em scopæ scoparum, de que dizemos escoua, & de arma armorum hũa arma, & de scalæ scalarum escada, de codicilli codicillorum codicillo, de cancelli cancellorum, cancello & cancella, & de paleæ pal earum palha de reliquiæ arum hũa reliquia, & de antenæ arum, antena, & outros taes sendo nomes que ha lingua latina não tem numero singular: & pelo contrario dizemos pelo numero plural de clatia grades, & de craticula grelhas que os Latinos dizem singularmente.

Corrupção per mudança do vocabulo em outra forma por a mudança da significação.

Mudamos o mesmo vocabulo latino em diuersas formas por a variedade da significação como esta palavra *mâcula*, que quando queremos por ella significar abertura de rede, mudamola em *malha*, & quando queremos significar labe, ou peccado, ou sentimento do animo, mudamola em *magoa*, & quando nodoa em *mancha*; & de *puluerè* dizemos *poo*, & *poluora* per differente significação.

Corrupção per impropriedade de significação alhea.

A corrupção de impropria & alhea significação que damos aos vocabulos comprehende grande numero delles como nesta palavra *ladraõ* que chamamos, não somente o q rouba em publico: ou no campo, mas ainda ao que furta occultamente, & que he o que os latinos chamaõ *fur*, sendo differentes delictos, & que tem differentes penas, porque a obra do *ladraõ* publico chamamos roubo, & a do *ladraõ* secreto, furto.

E como na palavra *clamar* que vem de *clama*

mare, que tem differente significação do verbo voco vocas, porque nem todo o clamar se faz clamando, nem todo o chamar clamando.

E como nesta palavra mulher, que fazemos correlatiua de marido por aquillo que os latinos dizem vxor, sendo a palavra mulier comum a toda femẽa, ainda que no seja casada.

E como nesta palavra casa, que significando propriamente na lingua latina as choupanas, ou choças, que são as casas rusticas, chamamos casas, assi as que são grandes & reaes como as do campo.

E como na palavra mandar pro legare, aut commendare, que tomamos impropriamente por imperare, & jubere, & por enuiar.

E como nas palavras tio & tia, irmão de meu pai ou irmã, que tomamos assi por os irmãos de nossos pais, como por os de nossas mães, sendo verdade que o irmão de meu pai he meu patruo; & o irmão de minha mãe meu auunculo, & a tia irmã do pai a mita, & a irmã da mãe, matertera, & como na palavra sobrinho que chamamos aos filhos de nossos irmãos,

irmãos ou irmaãs, querendo propriamente dizer primos com irmãos filhos de duas irmaãs, como patruelles filhos de dous irmaões varoës.

E como na palaura manco, que sendo propriamente acerca dos Latinos, o que tem aleijão nas mãos, o tomamos por o aleijado dos pees.

E como na palaura alugar que vindo de loco locas, que quer dizer dar de aluguer, dizemos tambem alugar por tomar de aluguer, o que se hauia de dizer por outro verbo que respondesse ao verbo latino conduco, que he tomar de aluguer, porque o que daa a casa a outro por dinheiro chamasse locator, & o que a toma he conductor.

E como na palaura emprestido pela qual afsi significamos o que em latim se chama mutuum, como o que se chama commodatū sendo contractos mui differentes. Porque o mutuum he emprestido de dinheiro, ou cousas que se pesão ou medé, como trigo, vinho, azeite, que damos pera o que as recebe hauer o senhorio dellas, & as conuerter em seus vsos & tornar outro tanto dinheiro, trigo, ou azei-

re como o recebo. Finalmente he o mutuuum emprestido de cousas que consistem em genero, & o commodatum he emprestido de cousa que consiste em especie como he hum caualllo, ou liuro, que acabado o tempo do emprestido se ha de tornar o mesmo corpo. s. a mesma cousa. E nos por corteza da lingua a tudo chamamos emprestar, & emprestido sendo cousas tam diferentes.

E como na palaura morada, & morar que vindo demorar raris, que quer dizer estar de uagar ou de assessego vsamos delle em lugar de habitar.

E como na palaura postigo que querendo dizer porta detras a dizemos por a portinha, que estaa em outra porta maior, que se abre sem a grande se abrir.

E como na palaura entremettido & entremetter, que querendo dizer deixar algũa cousa, ou a froxar, ou dar vago, dizemos polo contrario entremettido o que he sollicito ou se entremette, ou occupa, em contraria significação do verbo latino intermitto.

E como na palaura dinheiro que vindo de denarius, nome particular de certa moeda, q̄ pesaua

pefaua dous vinteés o vfamos por o geéral q̄ os latinos dizem pecunia: como tambem fizemos nesta palaura maçaã, que sendo nome special de hum certo genero de pomos, q̄ foi planta de hum Gaio Matio grande accepto a Augusto Cæfar, Plinio lib. 15. cap. 29. & lib. 12. cap. 2. Porque os latinos lhe chamauaõ malum Matianum o tomamos por o geral de todos os daquelle genero que chamaõ malus, para que dizemos malus punica, malus medica, malus matrana, &c. O contrario fizemos neste nome brunho, que sendo prunum geeral de todo genero de amexas, o tomamos somente por hũa especie de amexas brauas, que trauaõ aque chamamos brunhos, como tambem fizemos na palaura poldro, que vindo de pollo que quer dizer todo animal nouo & pequeno, o dizemos specialmente por o cavallo nouo.

E como na palaura louro, que sendo corrupta de luridus a um, que quer dizer cór como amarella de home morto, azulada, ou verde negra, como a dos dentes podres chamamos louro, o que os latinos dizem flauus, que he cór fermosa, & clara como a dos cabellos de
còr

cór de ouro, que chamamos louros.

E como na palavra jantar corrupta de jentaculum latino, que quer dizer almorço, que se comia pela manhã, per ella significamos o comer ordinario, a que os Latinos chama-uão prandium & se comia na força do dia.

E como na palavra jogo, q̄ querêdo dizer em latim sômente graça ou galantaria de palavras confundimos na significação com a palavra ludus. E dizemos jogo de cartas, de bola, & todas as mas maneiras de jogos.

E como nesta palavra cunhado, perque chamamos aos que nos são, affijs não se podendo chamar per ella senão os parentes do mesmo sangue.

E como na palavra parente per que chamamos os que na verdade são cunhados em sangue. s. os tranuerfaes, sendo a palavra parente que soamente comprehende pai, mai, auoos & & bisauoos, & dahi pera cima aos mais ascendentes.

E como na palavra sperar que vsamos por expectare hauendo de hũa a outra muita differença, porque sperar denota aquella paixão ou affecto do animo que he spes que segundo

M. Tul-

M. Tullio he aguardar por algum bem, & o outro he aguardar, olhando por algũa cousa se vem ou não, & diz se de ex & specto as, por que quando aguardamos por algũa pessoa costumamos olhar se vem.

E como na palavra rostro, que sendo soo das aues, & animaes o dizemos, por o dos homens que os latinos chamão face, ou vulto, como tambem na palavra perna, que sendo soo dos porcos, o dizemos por as pernas dos homens & das mulheres, aque os Latinos chamão crura.

E como nesta palavra matar tomada impropriamente do verbo macto mactas, que he matar sacrificando.

E como na palavra Tauerna, que especialmente dizemos por a casa em que se vende vinho, sendo nome geral de todas as casas, em que se vendem quaesquer cousas.

E como na palavra trazer, sendo tomada de traho, his, que quer dizer trazer per força, por la qual significamos tudo o que se leua, sem força que se explica na lingua latina pelos verbos duco, porto, fero, gero, gesto, veho, que são diferentes maneiras de trazer.

E co-

E como na palavra vicio que querendo dizer peccado, ou mau costume, & vicioso mal-costumado, dizemos campo viçoso, terra viçosa, posto que nos escuse ser metaphora, de que tambem vsão os latinos, que dizem luxuries, segetum, pecoris, aut arborum.

E como na palavra marticola por simia q̄ erradamente tomaraõ, sendo nome de outro animal mui diferente. A causa deste erro foi que ouuiraõ dizer, que hauia hum animal q̄ tendo semelhança com o homem no rosto, & nas orelhas, & na voz humana que imitava para enganar homẽs de cuja carne he mui goloso, como tudo conta Plinio no liuro 8. capit. 21. de sua natural historia, & se chama manticora enganados por a figura dos bugios ter algũa semelhança com o corpo humano, cuidaraõ, que este era o mesmo animal que bugio, & assi lhe chamaraõ marticola por manticora, & contra razão porque aquelle animal he crudelissimo entre os mais feros, & tem outra figura, & differença dos outros animaes, como o pinta Plinio. E ja que viemos a fallar em bugios, queremos dar razão porque se chamão assi, & he que na cidade de Bugia
forta-

fortaleza que os Hespanhoes tinhaõ em Africa, ha tantos que os moradores se não podem valer com elles, & dahi os trazem & lhe de-raõ esse nome; que de Bugia comsigo trouxe-raõ.

Tambem se deu significação impropria a esta palavra paruo, que querendo dizer pequeno, chamamos assi aos que sabem pouco, ou saõ tontos ainda que sejaõ grandes. E a razão he que os Hespanhoes antigos, principalmente os Portugueses chamauaõ aos moços pequenos ou meninos, paruos, segundo se vee das suas scripturas antigas, como tambem lhe chamauaõ os latinos como leemos cada passo nos melhores authores delles, & em M. Tullio no liuro 5. de finibus bonorum onde diz: Parui primo orti sic jacent, tamque omnino sine animo sint. E logo no mesmo lugar. Parui virtutum simulachris, quarum in se habent semina, sine doctrina mouetur. E muito mais frequentemente o leemos na sagrada scriptura, como naquelle lugar de saõ Matth. cap. 18. Nisi conuersi fueritis sicut paruuli. &c.

E como os desafisados a que os latinos chamaõ fatuos, ou dementes, saõ no entendimen-
to,

to, & nas palauras como os meninos chama-
raõlhe paruos. O que se ve da palaura meni-
no superlatiuo de paruus, de que formaraõ
duas palauras diferentes na forma, sendo am-
bas de hum mesmo significado. Porque aos de-
dos mais pequenos chamamos meiminhos,
& aos moços mais pequenos meninos, hauê-
do os dedos & os moços de chamar-se per hũ
mesmo nome minimos.

Outra corrupção & impropriedade ha na
palaura mancebo, que vindo de mancipium,
que quer dizer escravo, chamamos ahsi ao mo-
ço que nos serue ainda que seja liure. Donde
viemos tambem chamar mancebo ao homê
que he de pouca idade, & mâceba aa molher
moça, & dahi manceba aa molher, que he ami-
ga de algum de, deshonesta amizade, porque
por a maior parte he vicio da mocidade: &
dahi dizemos amancebados os que estão em
conuersação desonesta, & mancebia ao lupa-
nar em que as maas molheres estão. E tanto
veo a extender-se o começo errado, ou corru-
pção desta palaura, que como os latinos cha-
maõ puer ao moço de seruiço: porque para
aquelle ministerio, se buscão moços, & não
velhos,

velhos, aſſi cuidaraõ os barbaros que podiaõ vsar de mancipium por moço, ſendo couſa mui differente. Porque puer denota idade, & mancipium ſtado da peſſoa captiua, perque ſe não podia ſignificar moço, nem velho. Pola meſma razão como por o criado tomaraõ o nome de moço, que he puer, vieraõ chamar ſenhor, que he o meſmo que ſenior, ao patraõ da caſa: aque mais propriamente chamariamos dono, que he mais propinquo de Domino. Porque como aos mais anciaõs ſe deue mais honra ao patrono, & principal da caſa começaraõ chamar ſenhor muitas gentes, a q̃ eſte vocabulo ficou cõmum, como os Romanos chamauaõ Patres aos maiores, & aos gouernadores das cidades. Tal foi a extenſaõ da palavra barregaõ, que os antigos chamauaõ ao homem, ou molher que eſtaõ no vigor de ſua idade, q̃ hora chamamos aos q̃ eſtaõ em amizade deſoneſta, aque chamaõ barre-guice.

Outra tal foi a corrupçaõ da palavra, puta, que ſendo vocabulo honeſtiſſimo que quer dizer moça puriſſima, & limpa por encobrir a fealdade do vocabulo de meretriz, ou ou-

tro tam feo, vieraõ a infamar aquelle nome, chamando puta a molher que estaa posta ao ganho, & putaria o lugar onde ganha.

Outra corrupçaõ se faz em muitos participios, que sendo da voz passiuua lhe deraõ significação actiua chamando

Atreuido o que se atreue.

Agradescido ao que agradece.

Arriscado ao que arrisca.

Arrufado ao que se arrufa.

Attentado ao que attenda.

Bem fallado ao que falla bem.

Calado ao que cala.

Confiado o que confia.

Conhecido o que conhece.

Costumado o que costuma.

Considerado o que considera.

Crescido o que cresceo.

Desconfiado o que desconfia.

Desenganado o que desengana.

Determinado o que se determina.

Encoihido o que se encolhe.

Entendido o que entende.

Esforçado o que se esforça,

ou tem força.

Jurado o que jura.

Lijdo o que lee.

Negociado o que negocca.

Ousado o que oufa.

Porfiado o que perfia.

Recatado o que se recata.

Sentido o que sente.

Sabido o que sabe.

Valido o que val.

Corrupção que se faz traspassando muitos vocabulos de hũa significação em outra, per hũa figura que se chama metaphora.

A trasladação de palauras de hũa significação em outra, a que os Gregos chamaõ metaphora, he mais natural aos Portugueses que a nenhũa outra nação, & em que tem muita graça, & ficaõ ricos de muitas palauras, & maneiras de fallar, como he chamar assomado ao acelerado, ou que supitamente se poem em ira, tomada a metaphora dos que fazem a conta em somma, & naõ pelo meudo, porque como a ira he hum breue furor, o irado naõ considera nem lança conta ao que faz ou diz com tento. Donde disse Aristoteles no liuro 7, cap. 6. das Ethicas que a ira he como seruidor diligente, que antes de ouuir todo o reca

te como o recebo. Finalmente he o mutuuni emprestido de cousas que consistem em genero, & o commodatum he emprestido de cousa que consiste em especie como he hum cauallo, ou liuro, que acabado o tempo do emprestido se ha de tornar o mesmo corpo. s. a mesma cousa. E nos por corteza da lingua a tudo chamamos emprestar, & emprestido sendo cousas tam differentes.

E como na palavra morada, & morar que vindo demorar raris, que quer dizer estar de uagar ou de assessego vsamos delle em lugar de habitar.

E como na palavra postigo que querendo dizer porta detras a dizemos por aportinha, que estaa em outra porta maior, que se abre sem a grande se abrir.

E como na palavra entremettido & entremetter, que querendo dizer deixar algũa cousa, ou a froxar, ou dar vago, dizemos polo contrario entremettido o que he sollicito ou se entremette, ou occupa, em contraria significação do verbo latino intermitto.

E como na palavra dinheiro que vindo de denarius, nome particular de certa moeda, q̄ pesaua

peſaua dous vinteões o vſamos por o geeral q̄ os latinos dizem pecunia: como tambem fizemos nesta palaura maçaã, que ſendo nome ſpecial de hum certo genero de pomos, q̄ foi planta de hum Gaio Matio grande accepto a Auguſto Cæſar, Plinio lib. 15. cap. 29. & lib. 12. cap. 2. Porque os latinos lhe chamauaõ malum Matianum o tomamos por o geeral de todos os daquelle genero que chamaõ malus, para que dizemos malus puniça, malus medica, malus matrana, &c. O contrario fizemos neste nome brunho, que ſendo prunum geeral de todo genero de amexas, o tomamos ſoamente por hũa ſpecie de amexas brauas, que trauaõ aque chamamos brunhos, como tambem fizemos na palaura poldro, que vindo de pollo que quer dizer todo animal nouo & pequeno, o dizemos ſpecialmente por o cavallo nouo.

E como na palaura louro, que ſendo corrupta de luridus a um, que quer dizer cór como amarella de home morto, azulada, ou verde negra, como a dos dentes podres chamamos louro, o que os latinos dizem flauus, que he cór fermosa, & clara como a dos cabellos de
còr

cór de ouro, que chamamos louros.

E como na palavra jantar corrupta de jentaculum latino, que quer dizer almoço, que se comia pela manhã, per ella significamos o comer ordinario, a que os Latinos chama-uão prandium & se comia na força do dia.

E como na palavra jogo, q̄ querêdo dizer em latim sômente graça ou galantaria de palavras confundimos na significação com a palavra ludus. E dizemos jogo de cartas, de bola, & todas as mas maneiras de jogos.

E como nesta palavra cunhado, perque chamamos aos que nos são, affijs não se podendo chamar per ella senão os parentes do mesmo sangue.

E como na palavra parente per que chamamos os que na verdade são cunhados em sangue. s. os tranuerfaes, sendo a palavra parente que soamente comprende pai, mai, auoos & & bisauoos, & dahi pera cima aos mais ascendentes.

E como na palavra sperar que vsamos por expectare hauendo de hũa a outra muita differença, porque sperar denota aquella paixão ou affecto do animo que he spes que segundo

M. Tul-

M. Tullio he aguardar por algum bem, & o outro he aguardar, olhando por algũa cousa se vem ou naõ, & diz se de ex & specto as, por que quando aguardamos por algũa pessoa costumamos olhar se vem.

E como na palaura rostro, que sendo soo das aues, & animaes o dizemos, por o dos homês que os latinos chamão face, ou vulto, como tambem na palaura perna, que sendo soo dos porcos, o dizemos por as pernas dos homêes & das molheres, aque os Latinos chamão crura.

E como nesta palaura matar tomada impropriamente do verbo macto mactas, que he matar sacrificando.

E como na palaura Tauerna, que especialmente dizemos por a casa em que se vende vinho, sendo nome geeral de todas as casas, em que se vendem quaesquer cousas.

E como na palaura trazer, sendo tomada de traho, his, que quer dizer trazer pet força, por la qual significamos tudo o que se leua, sem força que se explica na lingoa latina pel los verbos duco, porto, fero, gero, gesto, veho, que saõ diferentes maneiras de trazer.

E co-

E como na palavra vicio que querendo dizer peccado, ou mau costume, & vicioso mal-costumado, dizemos campo viçoso, terra viçosa, posto que nos escuse ser metaphora, de que tambem vsão os latinos, que dizem luxuries, segetum, pecoris, aut arborum.

E como na palavra marticola por simia q̄ erradamente tomaraõ, sendo nome de outro animal mui differente. A causa deste erro foi que ouuiraõ dizer, que hauia hum animal q̄ tendo semelhança com o homem no rostro, & nas orelhas, & na voz humana que imitava para enganar homês de cuja carne he mui goloso, como tudo conta Plinio no liuro 8. capit. 21. de sua natural historia, & se chama manticora enganados por a figura dos bugios ter algũa semelhança com o corpo humano, cuidaraõ, que este era o mesmo animal que bugio, & assi lhe chamaraõ marticola por manticora, & contra razão porque aquelle animal he crudelissimo entre os mais feros, & tem outra figura, & differença dos outros animaes, como o pinta Plinio. E ja que viemos a fallar em bugios, queremos dar razão porque se chamãõ assi, & he que na cidade de Bugia
forta-

fortaleza que os Hespanhoes tinhaõ em Africa, ha tantos que os moradores se não podem valer com elles, & dahi os trazem & lhe de-raõ esse nome; que de Bugia comsigo trouxe-raõ.

Tambem se deu significação impropria a esta palavra paruo, que querendo dizer pequeno, chamamos a ssi aos que sabem pouco, ou são tontos ainda que sejaõ grandes. E a razão he que os Hespanhoes antigos, principalmente os Portugueses chamauaõ aos moços pequenos ou meninos, paruos, segundo se vee das suas scripturas antigas, como tambem lhe chamauaõ os latinos como leemos cada passo nos melhores authores delles, & em M. Tulio no liuro 5. de finibus bonorum onde diz: Parui primo orti sic jacent, tamque omnino sine animo sint. E logo no mesmo lugar. Parui virtutum simulachris, quarum in se habent semina, sine doctrina mouetur. E muito mais frequentemente o leemos na sagrada scriptura, como naquelle lugar de saõ Matth. cap. 18. Nisi conuersi fueritis sicut paruuli. &c.

E como os desasifados a que os latinos chamaõ fatuos, ou dementes, são no entendimen-

to, & nas palauras como os meninos chama-
raólhe paruos. O que se ve da palaura meni-
no superlatiuo de paruus, de que formaraõ
duas palauras differentes na forma, sendo am-
bas de hum mesmo significado. Porque aos de-
dos mais pequenos chamamos meiminhos,
& aos moços mais pequenos meninos, hauê-
do os dedos & os moços de chamar-se per hũ
mesmo nome minimos.

Outra corrupção & impropriedade ha na
palaura mancebo, que vindo de ma nicipium,
que quer dizer escravo, chamamos assi ao mo-
ço que nos serue ainda que seja liure. Donde
viemos tambem chamar mancebo ao homé
que he de pouca idade, & manceba aa molher
moça, & dahi manceba aa molher, que he ami-
ga de algum de, deshonesto amizade, porque
por a maior parte he vicio da mocidade: &
dahi dizemos amancebados os que estão em
conuersação desonesto, & mancebia ao lupa-
nar em que as maas molheres estaõ. E tanto
veo a extender-se o começo errado, ou corru-
pção desta palaura, que como os latinos cha-
maõ puer ao moço de seruiço: porque para
aquelle ministerio, se bñscão moços, & naõ
velhos,

velhos, aſſi cuidaraõ os barbaros que podiaõ vſar de mancipium por moço, ſendo couſa mui differente. Porque puer denota idade, & mancipium ſtado da peſſoa captiua, perque ſe naõ podia ſignificar moço, nem velho. Pola meſma razão como por o criado tomaraõ o nome de moço, que he puer, vieraõ chamar ſe nhor, que he o meſmo que ſenior, ao patraõ da caſa: aque mais propriamente chamaria-mos dono, que he mais propinquo de Domino. Porque como aos mais anciaõs ſe deue mais honra ao patrono, & principal da caſa começaraõ chamar ſenhor muitas gentes, a- q̃ eſte vocabulo ficou cõmum, como os Roma- nos chamauaõ Patrẽs aos maiores, & aos go- uernadores das cidades. Tal foi a extenſaõ da palavra barregaõ, que os antigos chamauaõ ao homem, ou molher que eſtaõ no vigor de ſua idade, q̃ hora chamamos aos q̃ eſtaõ em amizade deſoneſta, aque chamaraõ barre- guice.

Outra tal foi a corrupçaõ da palavra, puta, que ſendo vocabulo honeſtiſſimo que quer dizer moça puriſſima, & limpa por encobrir a fealdade do vocabulo de meretriz, ou ou-

Negociado o que negocea.

Oufado o que oufa.

Porfiado o que perfia.

Recatado o que se recata.

Sentido o que sente.

Sabido o que sabe.

Valído o que val.

Corrupção que se faz traspassando muitos vocabulos de hũa significação em outra, per hũa figura que se chama metaphora.

A trasladação de palauras de hũa significação em outra, a que os Gregos chamaõ metaphora, he mais natural aos Portugueses que a nenhũa outra nação, & em que tem muita graça, & ficaõ ricos de muitas palauras, & maneiras de fallar, como he chamar assomado ao accelerado, ou que supitamente se poem em ira, tomada a metaphora dos que fazem a conta em somma, & naõ pelo meudo, porque como a ira he hum breue furor, o irado naõ considera nem lança conta ao que faz ou diz com tento. Donde disse Aristoteles no liuro 7, cap. 6. das Ethicas que a ira he como seruidor diligente, que antes de ouuir todo o reca

do ja parte, & quando chegá a onde o mandão, não sabe o que ha de dizer. E así dizemos abelhudo o que anda apressado em algũa cousa, tomada a metaphora das abelhas, quando andão em seu lauor. E dizemos lampeiro o que faz algũa cousa ante tempo, tomado das figueiras, que daõ figos temporaõs. O q̄ parece vem de lampas por relampado. E así dizemos taludo por o homem, ou molher q̄ he ja de dias, tirada a metaphora das heruas, q̄ saõ ja de todo crescidas & tem talo; & estaõ para dar semente.

E a hũa molher que he já de dias chama molhe auellada, tomado das castanhas, que estaõ quasi seccas, & para expedir a casca. E dizemos viuer depressa o que se mette em muitos perigos, & arrisca a vida, tomado dos que correm ou andaõ depressa per lugares de que podem cair ou embicar. E dizemos viuer a olho por os homês que viuem sem ordem, tomado dos que vendem a carne a olho ou aa enxerga. s. sem peso & sem medida. Estas maneiras de fallar que os latinos té em muito, quando se persevera muito nellas não sea partando do sentido metaphorico, em que co-
meçaraõ,

meçaraõ, he tá frequente aos Portugueses, que algũs estarão muito espaço de tempo, fallan do sempre metaphoricamente, sem se mudar da mesma metaphora,

CAPITVLO VIII.

De algũs vocabulos Portugueses tomados dos latinos, que pella corrupçãõ que se delles fez estaõ obscuros.

A Begoaria	de pecuaria
Abestruz	de auis & struthio
Acha de lenha	de assula
Acertar de certus a um, id est dar em certo lugar	
Acintemente que os antigos diziaõ cintemente, id est scienter quasi scientemente.	
Adestrar	de dexter
Adro	de atrium
Agora	de hac hora
Albequor que i. frutta noua, qvẽ primeiro de preçoquũ	
Aleatrutz	de aquæ ductus
Alcofa	de cofinus
Alcijaõ	de læsio, is
Alimpar	de limpídu a um
Alporcar de porca q quer dizer coua ex colu mella	
Ancho de amplo mutata muta cum líquida in ch	
Annojo animal de hum anno, de annuus	

Anteado quasi ante natus	exprímo matrimonio
Anzolo	de vncínus.í.
Apanguado de panc & aqua quasi paniaguado.	
Arénque peixe	de halec
Arrebique	de rubrica
Arroz	de cryza
Arreigar	de radicare
Astleprar	de sufflare
Atorcelar	de torqueo, es
Ataguantar, íd est eteguentar íd est, ethicum facere	
Aualiar poer preço	de valeo, es,
Auença de venio;	como cõuença de cõuenio
Auenturar	de venturus a um
Aziago dia de Egypciacus, porq̃ os Egypcios tinhaõ	
agouro em certos dias.	
Baixella	de vas is inde vasilha
Barras de rosto	barrus
Baratta	de blatta
Barato dizem algũs que de parato. i. preço que estaa	
apparelhado facilmente.	
Bebera figo	íd est bífera
Bellisçar	de vellico as
Berrar dafo oullhas	de bellare ex varr.
Figerna	de bicornis
Bochecha	de bucca
Bolsa	de bulga latino ou byrsa Grego.
Bramar	de fremo is
Bulir	de bulio is, por feruer
Cachopos penedos do mar	de scopulus
Canauera	canna ferula

çarrafaçar	scarificare
Catar	de captare
Caucira	de caluaría
Cenrada	de cinere quasi cinerata
Cezaõde fria,ou febre	accessio is
Ceuada pro ordeo	de cibo cibas quasi cibata
Ceuar	cibare
Chaga de plaga,muta cum liquida in ch more nostro	
Chama de flamma eadem ratione, inde chamusco & chamuscar.	

Chapim de sapinus aruore de materia leue, & specie de pinheiro aluar de que em Italia fazê este calçado, & foccos como fazemos de cortiça,segundo Laguna in Dioscoridem como tambem dizemos pantufos,de pan,pantos, & phellos por cortiça, quasi tu do cortica,segundo Ioachim Perionio, no tratado da cognaçã da lingua Frãcesa,cõ a Grega. E como dizemos alcorques de alcornoque palaura Castelhana,que quer dizer fouereiro, que daa a cortiça, segundo o mesmo laguna.

Chorar pro plorare	muta cum liquida in ch
Chouço de clausum	muta cum liquida in ch
Chuiua, de pluuia	eadem ratione
Chumaço chumella de pluma, vide orthograph.nostrã	
Chupar	de sugo is
Cigarra	cicada
Cobra de coluber,ou de copula por as voltas que parece que faz dobrada,	
Cobro de qualquer cousa, de copula, por a mesma ra-	
Cocedra	de culcitra (zãõ

Começar	de cem & de início as
Contar	de computare
Correo	á currendo
Corcouado	forte acucurbíta
Corte	de aues decors is
Corte	de senhor decohors is
Costal	quia costis aut humeris portatur
Couto	a cauto quia ibí cauti sumus
Cozer no fogo	coquo is
Crauospeciaria	á similitudine clauí
Destar	dejectare
Desbarate	dísparatum
Dobrar	duplicare
Dorsel de dorsum	porque arrimaõ a elle as costas
Encetar	inceptare
Escrauo	de sclauone
Espada	spatula
Enxabido	insípíduis
Ensofo	insulfus
Esteiro do már	æstuaríum
Estrago	strages
Farol de Pharo	torre, em que se punha lume para en dereçar os nauegantes. (cados.
Feira de feria	porq̃ nos dias feriados se faziaõ os mer-
Fita	de víta
Garça á glauco colore, id	est garço ou zarco
Grade	de clathra
Ianella dímínutiuo	de Ianua
Ilharga	de iliú ilij ília pluralíter
Inchar	de ínflo muta & líquida in ch.

Joia & joiel de jocale barbaro latim

Joio de lolium de q̄ vem joira por o instrumento cõ
que se alimpa o trigo do joio, & joear, & enjoar q̄
quer dizer, padecer o pesadume ou accidente que
tem os que comem pam de joio.

Laçada de laucus

lagar de laeus

laurar de laboro as

Lograr de lucror. lucraris corrupta significatiõ

Mamposteiro de manu & positus

Maia de Maiumis festa de gētios

Mealheiro de mealha, & medalha do metallo

Menagem seu potius homenagem, de homagio nome
lombardo.

Menino de minimus

Menoscabado de minutus capite

Merceiro q̄ roga por a alma de outrẽ, de miseratio is
porque pedem misericordia para alguem, & naõ de
merces dis quasi mercenario,

Mesura de mēsurã alias Hebreo vide in Hebræis

Messageiro de mitto por enuiar

Mexer de misceo es

Mistiço demistus ou mixtuso

Modestia de modus

Molho de manipulus

Morcego de mus muris, & cæcus a um, porque se pa-
rece com os ratos, & no veẽ de dia.

Ogaño por hoc anno

Orello de ora por cabo ou estremo

Pagar do verbo pacare, q̄ significa apazigar o amansar

Pal-

Palmatoria de palma, porque na maõ estêdida se daa
com ella

Palmeiro, peregrino, de palma aruore, porq̃ os vínhaõ
da peregrinaçãõ da terra santa, traziãõ por bordaõ
hũa palma, em final q̃ tinhaõ acabada sua perigrina
çaõ, segũdo Paulo Æmil. na vída del Rei Luís VII.

Pancada vem de palo, & segundo outros de Phalãga
Grego, q̃ he a vara ropiça cõq̃ os nauegãtes trazẽ as
barcas aa terra, ou as leuãõ da terra ao mar.

Parceiro de partiaris de pars partis

Peçonha de potio nis

Pella que baíla, de puella ou de pila, porque falta, &
daa pulos como pela

Paul de palus dis

Piurada de piure corrupto de pipere pelos Franceses

Piuida da gallinha pituita

Pintaõ por frangaõ de pipo pipas, por piar

Poio & poiar de podium

Poír de polio is

Queda ou caída de cado is

Queimar de cremo

Quixume de queror is

Quente de calco, es, quasi caliente

Quilate de ceratiũ, ex Budeo in asse

Repíar a carreira repedare

Rispido de hispidus a um

Rogar de runcare

Romeiro de Roma porq̃ dos antigos era a principal
perigrinaçãõ, por causa da religiaõ, & dahí veo ro-
magem & romaria por qualquer vísitaçãõ q̃ se faz
a casas de oraçãõ. Rom-

Rombo por redondo q̄ parece vem de rhombo q̄ he o peixe rodoualho, que tem a figura redonda.

Sacho de farculū, & farculū de sarrío is

Sindeiro de cantherio

Seraõ de sero por tarde

Sefudo de sensus quati sensatus

Sirgueiro de sericum que he seda

Sopear trazer sob os pees

Theima por contumacia, parece porque os contumazes sempre estaõ em hum preposito.

Trombetta de tuba

Trez panno de certa tecedura de tríllice

Vírote de verutū, q̄ quer dizer ferro longo & agudo.

CAPITULO IX.

Dos vocabulos que tomamos dos Gregos.

A Sfaz temos mostrado no q̄ acima dixe-
mos sobre a cõmunicaçãõ de vocabulos
q̄hũas lingoas tẽ cõ outras, quam grãde nume-
ro delles os Romanos tẽ dos Gregos por as ar-
tes & disciplinas, q̄ delles receberaõ, & nos to-
mamos dos Romanos. A fora estes nos vieraõ
outros dos mesmos Gregos, de q̄ porei algũs
para exemplo.

Agenia por temor ou perigo

Alampada de lampas dis

Aleandro

Alcendro herua	de Rhodo dendros
Apartar	de apartar q̄ he o mesm o
Artesa instrumento de amassar, ou leuar o pam de artos por pam.	
Calma	de cauma por calor
Cauallo ginete, parece que de ginete por raça qualifica uallo de boa raça	
Chefe por cabeça da linhagem, q̄ tomamos corruptos dos Franceses de cephalé Grego:	
Calafate	por car pinteiro de naos
Cara	por mascara ou caput
Carauella, forte de carabion, id est nauicula	
Caixa	de capsa
Chrónica	de chronos por tempo
Fragata forte	ab aphrata
Esquerdo	de εχιος por sinister
Espada	spatha
Guítarra	de cythara
Galce de galê pro mustella i. doninha por a semelhãça q̄ tê daquelle animal potius quã á Gaulo pronauigio	
Goiuo	de leucoio
Harmonía	harmonía
Idiota	por ignorante
Mania	por doudice
Mecha	de mixus
Para preposiçãõ, q̄ significa acerca dos latinos. ad. porque os vulgares dizem pera	
Papa em Grego	significa pai
Thermços legume	de thermos
Thio & thia, por os irmãos de nossos pais	
Tragar	de tragein, por comer.

CAPITVLO X.

Dos vocabulos que os Portugueses tomaraõ dos Arabes.

Hũa das linguas de que os Hespanhoes muitos vocabulos tomaraõ foi a Arabica, des do tempo que em Hespanha entraraõ os Mouros, pela geeral destroiçaõ que della fizeraõ, no tempo del Rei Rodrigo, perque os Christaõs ficaraõ entre elles, hũs captiuos, outros tributarios, como gente subjecta & misera que outras gentes naõ conuersaõ. E ainda despois que se as terras recuperaraõ, pelas reliquias dos Christaõs que escaparaõ nas terras montuosas da Cantabria, das Asturias, & Galliza, & ainda ficaraõ vnidos com os Mouros. Porq̃ assi como os Christaõs viuiã subjectos, & tributarios aos Mouros, ficaraõ polo contrario os Mouros subjectos & tributarios aos Christaõs, & nas mesmas terras ate o tempo, de 1492. em que os Reis de Portugal, & Castella os desterrarã de Hespanha, não se tornando Christaõs. Polo que ficaraõ muitos vocabulos delles aos Hespanhoes. E se algũas palauras, que aqui como Mouriscos aponta-
mos,

moſ, virem que ſe pareçaõ com as latinas, ou de outras lingoas, naõ ſe eſpãtem porque por a traladaçaõ de liuros de medicina, & de algũas outras artes que fizeraõ os Mouros em ſua lingua, & por a communicaçaõ que tinhaõ com outras gentes, tinhãõ elles muitos vocabulos commũs com noſco & com outros. E muito menõs ſe deuem eſpantar ſe virem que algũs tomaraõ dos Hebreos por a lingua Hebraea ſer como mai de todas por ſua antiguidade, de que todas as outras tomarãõ principalmente os Arabes, que com os Hebreos tinhaõ muita vezinhança, & ſemelhança na lingua, de que porei os que me lembrarem para exemplo.

Açacal	que he aguadeiro	Caça Caçain
Açafrãõ		Zaafaram
Açafate		çafait
Acelga		Celq Celb.
Açofar	certo metal de meſturas,	açofar.
Açofeiſa		zuuſufa
Açorda		çurda
Açucar		çucar
Açucena		Cuçina
Açude		çud

Açumagre	çumac
Adarga	Darga
Adello	Delil
Aduffe	Duf
Agulhetta	gugita
Apacar	albacar
Albarda	bardaa
Albafor	bofor
Albarrada	barrada
Albanaã torre	barrania
Albernoz	bernoç
Alboquorque	becorqz
Alcaçar	caçar.
Alcacêr hema	cacil
Alcaceua	caçaba
Alcatruz	caidus
Alcaide	caide
Alcarouia	carauia
Alcantara	ponte
Alcandora	candara
Alcaria por aldea,	caria
Aldraba	dabá
Alfauaca	habaca
Alferce	aufç
Alfaiate	haiat
Alforhes	horç
Alcachofre	hurxofa
Alcajote	caguid
Alcofor	cohol
Alcoueteiro de hat caguet por alcoucitar,	

-ouls

Alforç

Anteado quasi ante natus	exprímo matrimonio
Anzolo	de vncinus.í.
Apaniguado de panc & aqua quasi paniaguado.	
Arenque peixe	de halec
Arrebique	de rubrica
Arroz	de cryza
Arreigar	de radicare
Atleprat	de sufflare
Atorcelar	de torqueo, es
Ataguantar, íd est eteguentar íd est, ethicum facere	
Aualiar poer preço	de valeo, es,
Auença de venio;	como cõuença de cõuenio
Auenturar	de venturus a um
Aziago dia de Egypciacus, porq̃ os Egypcios tĩhaõ agouro em certos dias.	
Baixella	de vas is inde vasilha
Barras de rosto	barrus
Baratta	de blatta
Barato dizem algũs que de parato. í. preço que estaa aparelhado facilmente.	
Bebera figo	íd est bífera
Bellifcar	de vellico as
Berrar dafo oullhas	de bellare ex varr.
Eigorna	de bicornis
Bochecha	de bucca
Bolsa	de bulga latino ou byrsa Grego.
Bramar	de fremo is
Bulir	de bulio is, por feruer
Cachopos penedos do mar de scopulus	
Canaueura	canna ferula

çarrafaçar	scarificare
Catar	de captare
Caucira	de caluaría
Centrada	de cinere quasi cínérata
Cezaõ de fria, ou febre	accessio is
Ceuada pro ordeo	de cibo cibas quasi cibata
Ceuar	cibare
Chaga de plaga, muta cum	liquida in ch more nostro
Chama de flamma eadem ratione,	inde chamusco & chamuscar.
Chapim de sapinus aruore de materia leue, & specie de pinheiro aluar de que em Italia fazẽ este calçado, & foccos como fazemos de cortiça, segundo Laguna in Dioscoridem como tambem dizemos pantufos, de pan, pantos, & phellos por cortiça, quasi tudo cortiça, segundo Ioachim Perionio, no tratado da cognação da língua Frãcesa, cõ a Grega. E como dizemos alcorques de alcornoque palavra Castellhana, que quer dizer fouereiro, que daa a cortiça, segundo o mesmo laguna.	
Chorar pro plorare	muta cum liquida in ch
Chouço de clausum	muta cum liquida in ch
Chuiua, de pluuia	eadem ratione
Chumaço chumella de pluma, vide orthograph. nostrã	
Chupar	de fugo is
Cigarra	cicada
Cobra de coluber, ou de copula por as voltas que parece que faz dobrada,	
Cobro de qualquer cousa, de copula, por a mesma ra-	
Cocedra	de culcitra (zão

Começar	de com & de início as
Contar	de computare
Correo	à currendo
Corcouado	forte acucurbíta
Corte	de aues decors is
Corte	de senhor de cohors is
Costal	quia costis aut humeris portatur
Couto	a cauto quia ibi cauti sumus
Cozer no fogo	coquo is
Crauospeciária	à similitudine clauis
Dexar	dejectare
Desbarate	disparatum
Dobrar	duplicare
Dorsel de dorsum	porque arrimaõ a elle as costas
Encetar	inceptare
Escrauo	de sclauone
Espadoa	spatula
Enxabido	insipidus
Ensofo	insulfus
Esteiro do mar	æstuarium
Estrago	strages
Farol de Pharo	torre, em que se punha lume para en dereçar os nauegantes. (cados.
Feira de feria	porq̃ nos dias feriados se faziaõ os mer-
Fita	de vita
Garça à glauco colore, id	est garço ou zarco
Grade	de clathra
Ianella diminutiuo	de Ianua
Ilharga	de iliũ ilij ília pluraliter
Inchar	de inflo muta & líquida in ch.

Joia & joiel de jocale barbaro latim

Joio de lolium de q̄ vem joira por o instrumento cõ
que se alimpa o trigo do joio, & joear, & enjoar q̄
quer dizer, padecer o pesadume ou accidente que
tem os que comem pam de joio.

Laçada de laqueus

lagar de laeus

laurar de laboro as

Lograr de lucror. lucraris corrupta significacione

Mamposteiro de manu & positus

Maia de Maiumis festa de gētios

Mealheiro de mealha, & medalha do metallo

Menagem seu potius homenagem, de homagio nome
lombardo.

Menino de minimus

Menoscabado de minutus capite

Merceiro q̄ roga por a alma de outrẽ, de miseratio is
porque pedem misericordia para alguẽ, & naõ de
merces dis quasi mercenario,

Mesura de mēsurã alias Hebreo vide in Hebræis

Messageiro de mitto por enuiar

Mexer de misceo es

Mistiço demistus ou mixtuso

Modestia de modus

Molho de manipulus

Morcego de mus muris, & cæcus a um, porque se pa-
rece com os ratos, & no vce de dia.

Ogaño por hoc anno

Orello de ora por cabo ou estremo

Pagar do verbo pacare, q̄ significa apazigar o amansar

Pal-

Palmatoria de palma, porque na mão estédida se daa com ella

Palmeiro, peregrino, de palma aruore, porq̃ os vínhaõ da peregrinação da terra santa, trazião por bordaõ hũa palma, em final q̃ tinhaõ acabada sua perigrinação, segũdo Paulo Æmil. na vida del Rei Luis VII.

Pancada vem de palo, & segundo outros de Phalāga Grego, q̃ he a vara ropiça cõq̃ os nauegātes trazē as barcas aa terra, ou as leuāo da terra ao mar.

Parceiro de partiaris de pars partis

Peçonha de potio nis

Pella que baíla, de puella ou de pila, porque salta, & daa pulos como pela

Paul de palus dis

Piurada de piure corrupto de pipere pelos Franceses

Piuida da gallinha pituita

Pintaõ por frangaõ de pipo pipas, por piar

Poio & poiar de podium

Poir de polio is

Queda ou caída de cado is

Queimar de cremo

Quixume de queror is

Quente de caleo, es, quasi calente

Quilate de ceratiũ, ex Budço in asse

Repíar a carreira repedare

Rilpido de hispidus a um

Roçar de runcare

Romeiro de Roma porq̃ dos antigos era a principal perigrinação, por causa da religião, & dahí veo romagem & romaria por qualquer visitaçãõ q̃ se faz a casas de oraçãõ.

Rôm-

Rombo por redondo q̄ parece vem de rhombo q̄ he o peixe rodoualho, que tem a figura redonda.

Sacho de sarculū, & sarculū de sarrīo is

Sindeiro de cantherio

Seraõ de sero por tarde

Sefudo de sensus quati sensatus

Sirgueiro de sericum que he seda

Sopear trazer sob os pees

Theima por contumacia, parece porque os contumazes sempre estaõ em hum preposito.

Trombeta de tuba

Trez panno de certa tejedura de tríllice

Vírte de verutū, q̄ quer dizer ferro longo & agudo.

CAPITULO IX.

Dos vocabulos que tomamos dos Gregos.

A Sfaz temos mostrado no q̄ acima dixe-
mos sobre a cõmunicaçãõ de vocabulos
q̄hũas lingoas tẽ cõ outras, quam grãde nume-
ro delles os Romanos tẽ dos Gregos por as ar-
tes & disciplinas, q̄ delles receberaõ, & nos to-
mamos dos Romanos. A fora estes nos vieraõ
outros dos mesmos Gregos, de q̄ porei algũs
para exemplo.

Agonia por temor ou perigo

Alampada de lampas dis

Aleandro

Alcendro herua	de Rhodo dendros
Apartar	de apartar q̄ he o mefmo
Artesa instrumento de amassar, ou leuar o pam de artos por pam.	
Calma	de cauma por calor
Cauallo ginete, parece que de ginete por raça qualifica uallo de boa raça	
Chefe por cabeça da linhagem, q̄ tomamos corruptos dos Franceses de cephalé Grego.	
Calafate	por car pinteiro de naos
Cará	por mascara ou caput
Carauella, forte de carabión, id est nauícula	
Caixa	de capsa
Chrónica	de chronos por tempo
Fragata forte	ab aphrata
Esquerdo	de εχιος por finíster
Espada	spatha
Guítarra	de cythara
Galee de galê pro mustella	i. doninha por a semelhãça q̄ tê daq̄lle animal potius quã á Gaulo pronauigio
Goíuo	de leucoío
Harmonía	harmonía
Idiota	por ignorante
Mania	por doudice
Mecha	de mixus
Para preposição, q̄ significa acerca dos latinos. ad. porque os vulgares dizem pera	
Papa em Grego	significa pai
Thermoços legume	de thermos
Thio & thia, por os irmãos de nossos país	
Tragar	de tragein, por comer.

CAPITVLO X.

Dos vocabulos que os Portugueses tomaraõ dos Arabes.

Hũa das lingoas de que os Hespanhoes muitos vocabulos tomaraõ foi a Arabica, des do tempo que em Hespanha entraraõ os Mouros, pela geeral destroiçaõ que della fizeraõ, no tempo del Rei Rodrigo, porque os Christaõs ficaraõ entre elles, hiõs captiuos, outros tributarios, como gente subjecta & misera que outras gentes naõ conuersauaõ. E ainda despois que se as terras recuperaraõ, pelas reliquias dos Christaõs que escaparaõ nas terras montuosas da Cantabria, das Asturias, & Galliza, & ainda ficaraõ vnidos com os Mouros. Porq̃ assi como os Christaõs viuiaõ subjectos, & tributarios aos Mouros, ficaraõ polo contrario os Mouros subjectos & tributarios aos Christaõs, & nas mesmas terras ate o tempo, de 1492. em que os Reis de Portugal, & Castella os desterrarão de Hespanha, não se tornando Christaõs. Polo que ficaraõ muitos vocabulos delles aos Hespanhoes. E se algũas palauras, que aqui como Mõuriscos apontamos,

Açumagre	çumac
Adarga	Darga
Adello	Delil
Aduffe	Duf
Agulhetta	gugita
Apacar	albacar
Albarda	bardaa
Albafor	bofor
Albarrada	barrada
Albanaã torre	barrania
Albernoz	bernoç
Alboquorque	becorqz
Alçaçar	çaçar.
Alcacêr hema	cacil
Alcaceua	çaçaba
Alcatruz	caidus
Alcaide	caide
Alcarouia	carauia
Alcantara	ponte
Alcandora	candara
Alcaria por aldea,	caria
Aldraba	dabá
Alfauaca	habaca
Alferce	aufiç
Alfaiate	haiat
Alforhes	horç
Alcachofre	hurxofa
Alcaïote	caguid
Alcofor	cohol
Alcoueteiro de hat caguet por alcouecitar,	

Alfor.

Alforza	fuza	
Alfinette	hihil	
Altage me	guarnecedor de espadas,	hageme
Alferroba	harroba	
Alfaça	haça	
Alfaia	haia	
Alfandega	fondaque	
Alfeioa Hulua alfeni	finid	
Alfolua	holua	
Alforria	hurria	
Alfazema	huzima	
Algodão	coton	
Algema prisaõ	magimie	
Alguidar	alguidar	
Aljofar de julfar, ilha de Ormus,	lugar onde se pesca	
Aliuba	iuba	
Aliube	iubb	
Almofaça	mohaza	
Almecega	mestech	
Almofariz	mihiriz	
Almofrexe	mafraz	
Almarraxa	maraxa	
Almojauana	mujebenc	
Almoxariffe	maxrif, & maxirif	
Almagra	magra	
Aimude	mud	
Almazem	magzem	
Almadraua	madraba	
Almeiraõ	miron	
Almofada	muhada	

almo-

Almoracel	muh teceb
Almogauere	mogageure
Almocadem	muquedem
Almotalia	mutilia
Alpargute calçado	pargat
Alquicee	quice
Alquitira	quetira
Alquitara	quitara
Alquiez medida de cortidores, quiez	
Arquelha paramento de cama, queilhe	
Arrabalde	rabad
Aluara	bara
Alucitar	beitar
Aluaiade	baiad
Aluanega coifa	baneca
Aluerca	herque
Aluiçara	buxuta
Arrecife	aracife
Arrobe	rub
Argamassa	laxamax
Arroba	robaa
Arratel	rethl ratal
Arocira	darooa
Atanor	tanor
Atalaia	tagalia
Atafona	tahona
Atabale	tabal
Agazara	zagaia
Azeuar	cibar
Azougue	zauque

Ceroulas	çaraguil
Ceroto emplastro	çairot
Ciranda	carand
Citara ou caparazaõ de sella	citara & carbazon
Corço	curz
Cossairo	corfal
Cota	cota
Cremesim	cremes
Cuzcuz	cuzcuzu
Elche	ailch
Ema	heama
Enxoual	xigar
Enxarrafa	xaraba
Espinafra	yspinag
Escarlata	isquerlat
Esteba	iztip
Faixa	faija
Falcão burní	burní
Falcão neblí	neblí
Falcão alfaneque	faneque
Falcão sacre	çacre
Falcão baharij	bahari
Falcão girifalte	jarafan
Fatia ou pedaço	titita
Fazenda verbo dictum de	hazen por enthesourar
Fouuciro cor de cavallo	haiberi
Gaita	gaita
Garça aue	garça
Gato	guic
Gergelim jolfoli	julíulin

Híraõ de vestidura	jaron
Gorjal de vestido	gorgaira
Guaiás	por canto triste guaia
Iauali porco	jabelí
Lezira	gizira gizaira
Legoa	licua & leugê
Loufa para tomar aues	luxa
Maçaroca de fiado, mazorca	ex Maceca Hebreo.
Manchil	mengil
Mandil	mandíl
Marfil	defil por elephante
Marlota	marlotta
Marrano forte abarrano	por estrangeiro.
Mesquinho	mesquino & muceiquin
Mesquita	mergit
Mochilha	morchilla
Nora de poço	na aura na ora
Pandeiro	pandaír
Pardal	pardal
Peixota	peixota
Perrexil	perrixin
Pícota	picota
Porra por maça	porra
Queda por medida	qued
Quilate de ouro	quírat
Quíntal peso	quíntar
Rapaz per moço criado de alguê, ou lacaio, rapaz	
Refma de papel	raxma
Roca para fiar	ruca
Romaã pomo	roman

Sardaõ por lagarto	hardon
Seira de esparto	xaira
Sirga cõ q̃ leuaõ os barcos	sirga
Sotaõ ou açotea	cethoc
Tabiqueparedede ladrilho	taixbiq
Taforea nauio	tafuria
Taípa de harro	tapia
Talque barro	para os crysoes
Taracena	da racinaa
Tarefa de official	tarcha
Tauana mosca grande	tabána
Tauxia lauor	tauxique
Zagal por homẽ animoso	ou forte, zagal
Zaragatoa	zargatona
Zarauatana	zarbatana
Zorzal	zorzal.

CAPITVLO XI.

*Dos vocabulos que os Portugueses tomarã
dos Franceses.*

TAm difficil he dar rezaõ porque dos Fran-
ceses vieraõ aa lingua Portuguesa tantos
vocabulos, quanto inuestigar, quacs saõ os
mesmos vocabulos. Porque a razaõ que de-
mos que as gentes communicãõ suas lingua-

gões por causa da vezinhança. Esta razão parece que não milita entre Portugueses & Franceses, porque o Reino de França está apartado de Hespanha, cujos limites assi da parte do mar como da terra são os montes Pyreneos, & pella banda da terra está França ainda mais alongada de Portugal que de nenhuma outra parte da Hespanha. A razão que achamos a esta communicação de palauras parece ser por as idas que em tempos mais antigos os Portugueses fazião a França por causa da naucação que era mais frequente que agora, & por a maior confederação, & amizade que antes hauia entre hũa nação & outra. E porq̃ como os Portugueses não naucauão para as praias do mar Oceano, nem tinhaõ achadas as regioes da Ethiopia, nem da India, & ilhas descobertas, que despois continuarão com naucação de mais proueito, daquelles portos de França a onde entam ião a levar suas mercadorias, & buscar outras, trazião novos vocabulos. A outra razão era que des do principio deste Reino sempre vieraõ a elle Franceses, como foi o Conde dom Henrique, que vindo de Borgonha, necessariamente hauia de

de trazer sua familia, & gente daquella nação. Vierão tambem a este Reino os estrangeiros que ajudarão tomar Lisboa, de que vinha por capitão geeral Guilelme da longa espada, filho de Ricardo Conde de Anjou, com que vinhão muitos senhores Franceses que neste Reino ficaraõ, & pouoaraõ muitas villas & lugares, de que oje ha muitos fidalgos descendentes seus. Veo o Infante dom Afonso de Bolonha de Picardia, que casou com Mathilde Condessa daquelle estado, & foi Rei de Portugal. III. do nome, que com sigo para o servir & ajudar a defender del Rei dom Sancho seu irmão, a que vinha despor do gouerno, necessariamente hauia de trazer grande companhia. Viera a Rainha dona Mafalda, Françesa filha do Conde Amadeu de Moriana, & de Saboia a casar com dom Afonso Henriquez, que tambem viria acompanhada de Damas & Caualleiros Franceses. E por causa da nauegação & trato vinhão tambem a este Reino tantos Franceses, que cuidarão muitos que se chamaua Portugal, do porto de Gallos. E aduertimos aos lectores que se a algũs nomes Franceses dermos origem Grega, he porque em França

nos tempos antigos se fallaua nella a lingua Grega, que os Druydes pouos de Grecia que a habitarão trouxerão; que per discurfo de tempo se mesturou com a latina, que os Godos a corromperaõ, quando em França dominação, de que oje ficou o nome de Gallia Gothica, a prouincia de Languedoc. Os nomes pois que nos lembraraõ são estes.

Abaixar	abaïffer
Abater	abatte
Abraçar	braiser
Acabar	acheuer
Aço	acier
Acordar por consentir	acorder
A costar	acoster
Adarga	dargue
Agastar forte	abagacer por irritar
Aguilhão	eguillon
Algodaõ	coton, coton
Alabarda	halebarte
Alojar	alóger
Ana por vara	aulna de vlna
Anca por coxa	anché
Anciano	ancien
Apentamentos	apoinctaments
Arame	arain
Arenga	arangue

Arna-

Armada	armea
Arpa	arpé
Arancar	arracher
Arrepender	repentir
Ao reues	a reuers
Affas	aflez
Atar	atacher
Atauiar	atifer
Atanado	atané
Atiçar o lume	atiçer
Atordoar	estourdir
Azedrez	eschez
Auifar	auifer
Baço	Bacín
Balança	balance
Baluart	bouleuart
Banco	banc
Banhar	baigner
Bannir	bennyr
Bargantim	brigantin
Batalha	bataille
Batel	bateau
Berço	berceau
Bico	bec
Bocta	boisté
Bofetada	buffé
Bola	boule
Bofa	bourfe
Bornear	de borne por lusco
Borda	bordé

Borzeguim	brodequim	
Botar por láçar	bouter	
Botelha vaso	bouteillé	
Botão	bouton	
Botica	boutique	
Borquel	bouclier	
Bradar	brairé	
Branco	blanc ex Greco secundum Perion	
Braza	brase ex Greco ex Perion	
Brosclador	bordeur	
Brosclar	border	
Buffete	bufet	
Bultra por graça	bourdé	
Buril	burin	
Burjaca	befacé	
Ca pro quia	Car	
Cacha forte	à cacher pro abscondere.	
Calçoës	caufons	
Caldeiraõ	chauderon	
Calhao	caillon	
Camisa	chamise	
Caminho	chemin	
Cãpo de arrajal	camp	
Canivette	canivet	
Cappa	cappé	
Caparoza	caperouse	
Carrega	charge	
Carpinteiro	charpintier	
Cauilha	cheuillé	
Celada	selade	

Chão de campo	champ
Chamalote	camelote forte a camelorum pillis
Chamarra	chamarre
Chambão por perna	jambon
Cantor	chantre
Chanfrão	chanfrain
Chapéu	chapeau
Chapéiraõ	chaperon
Charrua	charruc
Cinzel	cifeau
Cobre	cuytre
Cochino	cochon
Cofre	cofre
Colher	cueíller
Combate	combat
Começar	commencer
Companheiro	compaignon
Compasso	compas
Contar historia	conter
Contrafazer	contrafaire
Coppa vaso	coupé
Cortes	courtoys
Costume	coustume
Cota	cotte
Couarde	écuard
Coxear	clocher
Coxim	coifsin
Corucho	de courechief por toucado de cabeça
Croque gancho	croc
Cuidar	cuyder

Dama

Dama por senhora	dame
Dança	dance danfer
Dardo	dard
Debater	debatre
Deleixado	lache ex Gr̃co Perió teste
Despeito	despit
Droga	droguê
Embaixador	embassadeur
Embuchar	boucher
Embarcar	embarquer
Empregar	employer
Encaixar	enchasser
Encenso	encens
Encerrar	enferrer
Engelhado	engelê
Engolir	engloutir
Ensaio	essay
Enfaiar	essayer
Ensinar	enseigner
Ensoulhar	souiller
Entalhar	entailler
Entrouzar	trouzer
Escansão	exchanfon
Escapar	escaper
Escaramuça	escarmuche
Escarlata	escarlatta
Escassamente	escassamant
Elcoar	eseouler
Escote	escot
Escumar	escumer

Esguar-

Esguardo	esgard
Elgarrar	elgarrer
Elgrima	elcrimie
Elpalda	espaule
Elpanto	espauante
Elpiar	elpier
Elquinencia	elquinance
Estancar	estancher
Estandarte	estendart
Estofar	estoffer
Faca ou faquínee	haquenee
Faraute	herault
Farça	farce
Fardel	fardeau
Fatpar	farper
Fauta por erro	faulte
Feira	foire
Floresta	forest
Frauta	fleuté
Fralco	flacon
Franja	frangé
Frecha	fleché
Foraõ	furet proviueria
Forja	forge
Forjar	forger
Forrar	fourrer
Forte por arraial	fort
Fosil	fusil
Fouueiro	fouue de fuluus
Fronteira limite de terras	frontiere

Frota de flor por onda

Fusta

fuste

Fustão

fusteine

Galante

galand

Galeão

galion

Galee

galee

Galardão

guerdon guerdon amant

Ganho

gain

Gauella despígas

jauesle

Gastar por danifiar

gaster

Ginjas

gnifnes

Golpelha

corbeille

Gouuir por gozar

jouir

Grauar

por sculpir

Garganta

gorgia gorgorille

Gergelim

jugioline

Golfaõ por enseada

golfe

Crelhas

gril

Guardar

guarder

Guardião

guardien

Guardaroupa

guardarobbe

Guarnecer

guarnir

Guarecer

guarir

Guia

guié

Guiãõ

guídon

Guisa por maneira

guisa

Ialde por cor amarella

jauné

jardim

jardin ex Græco Perion

Jaquetta

jaquette

Jarretar

de jarret por a cutua da perna

Leitaõ

Leitão	laiton
Legoa	leugué
Leixar	laisser
Ligeiro	legier
Leuada de ribeira	leuce
Lençol	linceux
Liça de correr	lice
Maça arma	maco
Madraсте	marastre
Mala em que leuão os vçtidos	mallé
Mancira	maniere
Manteo	manteau
Marca	marqué
Marchar	marcher
Martello	marteau
Martinette	martinet
Mascara	mascaré
Massoneiro	masson inde massoneira
Marichal	marschaul
Meijaõ	maison
Mecha de candeia	mechê
Menestril por tangedor	menestrier
Message & messageiro	messagier a mitto
Mester por official	mestier
Moltarda	moustart
Molhar	meulher mouiller
Mote	mot
Motette	motet
Mouçaõ forte à moisson	por aceisa
Nincl	niueau

Orgulho	& orgulhoso, orgueilleus ex Græco Perion.
Padraſto	paraſtre
Padraõ ou modello	patron
Page	page
Pantufo	pantufles, ex Græco Perion.
Papagaio	papegay
Partido	parti
Passar	paſſer
Pasta	paſtê
Pastel	paſtê
Pata por planta de pèe	pattê
Paues eſcudo	pauois
Paufar por pouſar ou repouſar	
Peça	piece
Pilourinho	pilori
Perfumar	perfumer
Perfil	pourfil
Pergaminho	parchemin
Perola	perle
Petrina	poiſtrine
Pefar	pefer
Piloto	pilot
Pinta de vinho	pintê
Pique	pique
Pitança	pitance
Puirada de piure por pimenta quaſi pimentada	
Poſta	poſta
Potage	potage
Prasmar	cu vituperas blaſmer
Prato	

Prazet	priué
Priúado por familiar	prisê
Quitar	quiter
Raça por casta	racé
Raya por límite	raye
Rato i.	rat
Répouso	repos
reproche	reproche reprocher
Resgatar	racheter
Rico	riche
Rocha	roche
Rodella	rondelé
Rojalgar	reagal
Ronha	rogne
Rol	roule
Roxo	roux rous & rosséan
Roubar	rober & derrober
Rua	rué
Saia	sayayon á sago
Sala	sale
Saluagem	sauuagè
Sargento	sergeant
Sazão	saizon
Sella	seillè
Sembrante	semblant
Sopa	soupè
Tacha por macula ou culpa, taché	
Talha por finta	taille
Talhar	tailler

F Taqua-

Taquanho	Taquín ex Hebrço	Tiça-
Tara	Taré	(quín)
Tassa taça	Tafsé	
Tenta	Tenté	
Tetta pormama	Tetta	
Tinha	Teygne	
Tirar	Tirer	
Tocar	Toucher	
Toque	Touche	
Tocha	Terche	
Toalha	Touaille	
Tombar por cair	Tomber	
Toncl	Toneau	
Traça por raastro	Tracé	
Trafego	Trafique	
Trahir fazer treição	Trahir	
Trampear	Tromper tromperie	
Trinchar ou cortar	Trincher	
Tregoas	Ttienes	
Tripas	Tripes	
Tropel	Tropeau	
Trotar o cauallo	Troter	
Turgimão	Turcgemant	
Valente	Vaillent	
Vermelhaõ	Vermilhon	
Vianda	Viandé	
Vilaõ	Vilain	
Vinagre	Vinagre i. vinum acre	
Virar	Virer	

Tratando de vocabulos tomados dos Franceses não he sem proposito tratar dos que se tomaraõ dos Limosijjs, que saõ os da cidade de Limoges da mesma França na Prouincia Turonense, em cuja lingua os Poetas Auernos, Proençaes, & Catelaës. escreuêraõ, de que o principal foi Auñias March, de que temos estes vocabulos.

Aturar, esperar ou durar em algũa cousa, ou perseguir, auançar, adiantar, alcançar, ou ganhar.

Bugio por simia por a cidade de Bugia, onde ha muita copia de estos animaes, donde vinhaõ a Hespanha.

Amonte dizem por acima.

Estojo instrumento onde guardão tesouras, ou outra cousa, así de estojar por guardar.

Ficar porque os latinos dizem manere, & nos ficar.

Flac fraco.

Pec homem peço, id est nescio.

Rench, portea para justa donde dizemos as cousas postas em ordem ou ala estarem em Rench.

Trufan 'Truão

Trufar gracejar.

ORIGEM DA
CAPITULO XII.

Dos vocabulos que tomamos dos Italianos.

Abastança	bastanza
Arenga por pratica	arenga
Atiçar	atizzare
Atilado	attílato
Auanço	auarozo
Auançar	auanzar
Auer por riqueza	auer
Auezado costumado	uezzaro
Auifar	auifare
Azagaia	zagaglia
Badalo de fino	bataglio
Baio	baio
Balcão	balcone
Bancal	bancale
Baratta	baratta
Bargantím	brígantíno
Barrette	berretta
Barril	barrile
Baxo	basio
Bico	becco
Bilhette	bolettino boletto
Borzeguil	borzachino
Brauo	brauo
Brial	Guembriale
Briga	briga

Bronzo

Bronzo	bronzo
Cadafalso	catapalto
Canalha	canaglia
Charamela	ceramela
Chufma	chiufma
çoçobrar	de foto fopra
Companheiro	compagno
Cortiça	corteccia
Coufa	cofa
Couardô	codardo
Crencha	trenchia
Danza	danza
Debar	depanare
Dislegno	dillegno
Destino	destino
Destroncar	stroncicare
Emborcar	imbrocicare
Embudo	embudo
Emburilhar	imbrogliare
Enganar	ingannare
Enfaiar	affaiare
Enxugar	asciugare
Enxuto	asciuto
Esabado	ababato
Escorchar	scorciare
Espantar	espauentar
Esparaud	sprouterò
Espero	spedo
Esperia	spia
Spora	spicone spuola

Pauonazo color	pauonazo
Pichel	bichier
Pifaro	pifaro
Praia	piaggia
Presunto	preluto
Quiça forte dequí fa? ou	chifa?
Remoque	rímbotto
Resgate	riscato
Ríbaldo	ríbaldo
Risco	rifchio

Sífa) Porque sobre a origem deste nome de tributo ha muitas opinioes, & todas alheas da verdade vola quis aqui declarar. Os Portugueses que o querem fazer seu dizem q quando el Rei dom Ioaõ I. trazia guerra com os Castelhanos, para a poder sostentar impòs ao pouo este dereito que se pagaua do que se cóprasse & vendesse, ate se acabar a guerra, & q vendo a Rainha dona Philippa sua molher o muito que importaua o gabara muito. E que como Ingresa que era, dixera que fora bona sífa, por dizerr bom sífo, & que dahi lhe ficara o nome, o que he mera falsidade. Porque aquella santa Princeza era tal, que antes lhe chamara maa fortuna, vir el Rei a necessidade

q̄ possesse ao pouo nouo encargo, como quẽ se
 pre fauoreceo ao Pouo, & aos pobres. A verda
 de disto he q̄ muitos annos antes q̄ aq̄lla Rai
 nha nascesse, ja houuera sifa neste reino, q̄ era
 hũ direito tẽporal q̄ se pagaua das cõpras &
 vẽdas das vitualhas ate se acabar a guerra, ou
 cousa paraq̄ se impunha como se agora faz ẽ
 Lisboa para a agoa q̄ se trouxe ao ressiq̄. E eu
 vi hũa doaçaõ de hũ dos Reis Afonsos de Por
 tugal III. ou IIII. feita aos moradores da
 ferra de Minde, em q̄ dizia, q̄ os libertaua de
 pagar ẽ sifa por o seruiço & gafalhado, q̄ lhe fi
 zeraõ hũa noite em q̄ se perdeu dos seus na
 caça. Tambẽ antes da dita Rainha seu ante
 cessor el Rei dõ Fernãdo pos o mesmo tribu
 to cõ o nome de sifa por certo tẽpo por outras
 guerras cõ Castella. Este mesmo direito de sifa
 cõ o mesmo nome se pagaua em Italia da cõ
 pra & vẽda das vitualhas, como se vee em An
 dre de Isernia Doctõr antigo no liuro dos feu
 dos tit. de pace tenen. cap. violator. §. post nata
 le. O mesmo nome de tributo tẽ os Alemaẽs,
 & o tiuerão ja os Castelhanos em tẽpo del Rei
 dõ Afonso XI. polo q̄ deuemos alargar este
 vocabulo aos Italianos ou lõbardos cujo he.

Testa

Testa cabeça	testa
Toalha	tauaglia
Trapo	drapo
Tríncheira	trincha
Trotar	trottare
Vantagem]	vantaggio
Vianda	viuanda
Zarauatana	zerbetana

CAPITVLO XIII.

Dos vocabulos tomados dos Alemaës.

A Muita distancia q̄ ha entre Hespanha & Alemanha, & a pouca communicacão q̄ entre estas prouincias causa termos menos vocabulos dos Alemaës. Os q̄ a nós vieraõ q̄ sabemos saõ os nomes dos ventos, que o Emperador Carlo naõ sem razão chamado Magno, por a grãde eminencia que nas armas & nas letras, & noticia de todas lingoas teue mais que nenhum outro Principe da Europa, o qual ao Septentriaõ chamou Nordt, & a hum dos seus vezinhos collateraes, q̄ he o circio ou Thraseas chamou Noroest, ao outro q̄ he o Boreas chamou nornordest, ao stubsulano aq̄os Gregos chamaũão Apehotas chamou leste & aos

zem ser nome Germanico de Rain que quer dizer o mesmo, segundo Vunolfango Lazio

Rocin por cauallo

Sabugo por certo genero de caes de caça.

Torneo por o jogo de armas de torneamentum que tambem fazem Alemão.

CAPITVLO XIII.

Dos vocabulos que temos tomados dos Hebreos & Syros.

DA lingua Hebraica como mais antiga & quasi mãe de todas as outras tomarão as mais das gentes muitos vocabulos, que pelo tempo que tudo muda se foraõ desconhecendo da origem, donde emanaraõ. De que aos Hespanhoes caberia a maior parte por a communicaçãõ & vezinhança que com os Hebreos tiueraõ des do tempo do Emperador Aelio Adriano que de Ierusalem os desterrou querendo pouoar aquella cidade de novas colonias, & transformala em outra forma com novos moradores, & nouo nome de Aclia que lhe deu. Dos quaes muitos vieraõ a Hespanha como tambem foraõ a França, Alemanha, & outras

outras partes da Europa, & Africa: Acrefcen-
tarão fe tambem outros vocabulos Hebreos,
& Syros que com a Religiaõ Chriftaã vieraõ
aos Portuguefes, como a as outras naçoẽs ca-
tholicas com as ceremonias que a igreja fan-
cta vfa, como tambem vieraõ outros Gregos,
de q̄ ja fizemos mençaõ. Dos quaes vocabu-
los Hebreos & Syros poremos aqui algũs.

Abbas ou Abbade por Padre, que nas lingoas Hebrã
& Syra fe diz Abba.

Açoute de çot, que quer dizer flagello ou azorrague.
Alleluya aliãs halleluyah, louuai ao Senhor.

Ama por criada que fêrue, id est ancilla, ou que cria
de leite, id est nutritrix.

Amen, no fim das preces ou oraçoẽs q̄ quer dizer afi-
feja. E no começo he palaura afirmatiua, de que nos-
fo Saluador vfaua, quer dizer em verdade, como se
ve muitas vezes nos Euãgelhos: Amen dico vobis.

Azeite por oleo porque tambem os Mouros toman-
do dos Hebreos dizem zaít.

Bica por fonte ou cano da agoa q̄ corre, que os Gregos
& Latinos dizem fipho de Apic Hebreo.

Capa por vestidura superior que os homẽs trazem de
capar, que quer dizer cobrir.

Cherubin ordẽ da mãis alta Gerarchia de anjos, signi-
fica enchimento da sciencia de Deos.

Corbona de que os Euangeliftas vfaõ, quer dizer arca
do

do theſouro das offertas do templo.

Foaõ ou tulano dos Castelhanos q̄ ſoo os Heſpanhoes
vlaõ, id eſt certo homẽ q̄ ſe não nomea ſe diz em

Hebreço pheloni, de phalaverbo q̄ ſignifica abſcõdor.

Crarabulha por emburilhada ou conluio do verbo ga
rab que quer dizer mexericar.

I E S V, quer dizer Saluador.

Maçaroca çm Hebreço ſe diz macecha, donde os Ara
bes tomaraõ maçorca.

Mazmorrã de ſamar porter em custodia.

Mefquinho, mizquien que quer dizer miſero.

Mefquinhẽsa por pobreza ou micquenith.

Mamona deos das riquezas, & as meſmas riquezas.

Malsim por calumniador ou mexeriqueiro de lator.

Miſſa de micça por oblaçaõ ou offerta.

Ofanna Rogouos que me liureis.

Rabbí palaura he Syra q̄ quer dizer meſtre.

Raca homem ſandeu ſem meollo.

Romaã rymon de q̄ tomaraõ os Arabes o ſeu romaã.

Sabbaoth exercitos.

Sabbatum por requie ou folgança.

Sacco de ſac ou çac de que tomaraõ todas lingoas.

Sathan aduerſario ou diabo.

Tacanho por homem aſtuto, & fraudulento de Tacac
por fraude.

Tamara por o fruto da palmeira.

Touro de tor, que quer dizer o meſmo.

Vacca de Bacar, pro boue communis generis?

CAPITULO XV.

*Dos vocabulos que nos ficarão
dos Godos.*

DOs Godos & de outras gentes que em Hespanha dominarão, não soamente nos ficou o Romance que fallamos s. a latina, ou Romana que com a sua corromperaõ, mas muitos vocabulos de suas proprias terras, de que não sabemos dar conta, porque os temos por proprios, & peculiares nossos por lhe não sabermos origem, de que adiante faremos menção. Mas algũs authores dos quaes he hum Vuolfango Lazio no seu trattato de immigrationibus gentium, affirmão serem estes poucos da lingua Gothica.

Alaude, albergar, ama, andar, bosque, bandeira, cabeça, caça, cãgiraõ, esgrimidor, elmo, harpa, moça, toca, fuslo, jardim, jogar, tripas, escansar, praça, riqueza, roubar, & camisa diz o bemaenturado Sam Hieronymo que he Gothico, aque eu mais creio que a Vuolfango Lazio, ao menos na palavra jogar que he mera latina de jocularis que se deriua de jocus. E
bosque

boſque mais o tenho por Frances deriuado do Grego, como ha outros muitos, & deſte parecer he Ioachimo Perionio varaõ doctiſſimo na ſua lingua Franceſa, & na Grega, que diz no liuro 2. da cognação da lingua Franceſa com a Grega, que ſe deriuua de Boſkeir, que quer dizer paſcer. O meſmo diz tratando da palavra jardim, que vem do verbo Grego *αποδύειν* que quer dizer regar. E cabeça, mais ſe pode dizer que he corrupto pelos Godos de caput, que trazido per elles da Gothia por a afinidade que ha entre eſtas duas letras, b. & p. O meſmo parece de praça que ſeria corrupto per elles de platea. E ſe admittimos rico ſer palavra Celtica, antiga de rich, claro eſtã que della ſe deriuaria riqueza, per argumentum coniugatis & por razão da analogia. Tal me pareceo o que diz da palavra caça, vſada de muitas naçoês, que ſem duuida algũa parece que vem de capio pis, ou de capto captas, como naquelles verſos de Virgilio no liuro das Georgicas.

*Tum laqueis capere ſeras, & fallere viſco'
Inuentum, & magnos canibus circumdare ſaltus.'*

E Ouidio no lib. I. de arte,

Nec teneras tutum est semper captare puellas.

E assi se chama captura aprea que se na caça toma. Plin. lib. 19. cap. 1. Est & sua gloria Cumanolino in Campania ad alituum, & pisciũ capturam.

Tambem a palaura moço parece suspecta que algũs dizem vir de palaura Grega mothax, que quer dizer escravo pequeno, ou escravo nascido em casa, aque os latinos chamão verna. Ama palaura he de Hebreos como vereis nos vocabulos da lingua Hebraica. Os mais vocabulos acima ditos que Vuolfango Lazio diz serem Godos fique em sua verdade & consciencia, ad qual em muitas cousas tiue por suspecto de negligente, por as que lhe vimos errar tratando dos Reis de Portugal, aque ignorou & trocou os nomes que tiueraõ, & o tempo em que foraõ, & os filhos que deixaraõ, como fazem os que se atreuem a escreuer historias alheas, sendo tanto trabalho escreuer em certo as proprias.

CAP.

CAPITVLO XVI.

Dos vocabulos que os Portugueses tem seus nativos, que não tomarão de outras gentes que nos saibamos.

OV fosse dos Godos, ou de outras naçoës, ou inuentados per si, os Portugueses tem vocabulos, a que não podemos dar origem, & que são seus peculiares, de que ha grande numero, de que ajuntamos estes.

Abafar	Acoffar
Abalar	Acoftar
Abalroar	Açotea
Abobara	Açotouellar
Abrigar	Açoutar
Absentar	Acoutar
Açacalar	Achar
Acafelar	achacozo
Acalentar	achaque
Açamar	Achega
Acamar	adubo adubar
Acarrar	affeite
Acennar	afermosentar
Acepilhar	afidalgar, afilar
Açodar	afreimar
Acoimar	afreguesar
	G afronta

afronta	apaixonar
afrontar	apanhar
agachar	aparentar
agarrocha	apegar
agarrochar	apodar
agafalhar	aportar
ajoujar	apostemar
airoso	arganaz
alaõ	argel
alardo	argola
alarido	arranhar
alçada	arremetter
alçar	arregaçar
alcatea	arreueisar
alcunha	arremangar
alcaçuz	arriscar
alcançar	arrombar
alem	arrotea arrotear
alento	arrufar
aletria	arrumar
algoz	assacar
almanjarra	assanhar
alparauaz	assoar
aluitre	assoalhar
aluoroço	atacar
amcfinar	atar
amorar	atear
amarrar	atilado
andarejo	atochar
antolhar	atinar

atoleiro

atoleiro	baque
affolar	baraço
atordoar	baralha
atraueffar	barcada
atreuer	bargante
atropelar	barra de cama
aução	barra de rio
auantajar	barra de metal
auellado	barra de vestido
auellar	barrenta
auerigoar	barriga
auíuentar	barroca
azado	baxo
azo	bastecer
azougue	bastida
Baço	bastiaes
bacio	basto denfo
bacoro	bastidor
badalo	bater aa porta
bafo	bater moeda
basfo	bater roupa
baia	beatilha
baílar	beco
baldear	beijo
balifa	beirão
balsa	bellida do olho
bancal	beleguim
banda	belmaz
brindo	berço
bandouua	bezerro

canga	chapa de metal
campanã de sepultura	chazo
canlar	chegar
canseira	chegar
cano	cano
cantelra	chancela
capato	chapato
carcar	carcar
carão	carão
caramelo	carameo
carga	carga
carroz	carro
carregar	carregar
calar	calar
calca	calca
calco	calco
calpa	calpa
calta	calta
caltaçal	caltaçal
caluço	caluço
catar	catar
cecioso	cecioso
ceppa	ceppa
ceculha	ceculha
cecear	cecear
ceuada	ceuada
ceuaçera	ceuaçera
chamuz	chamuz
chamar	chamar
chaga	chaga

Esgujar

Corchette	desafreguesar
Cordeiro	desaforar
Corisco	desaferrar
Cortidor	desfaucerecer
Cortir	Desfigurar
Cortar	Desagastar
Costa de mar	Desairoso
Costal	Desconhecer
Cotejar	Desencouar
Couão	Descarnar
Couardo	Desamparar
Coxo	Desmazalado
Crenchas	Desnaturar
Críar de leite	Despejar
çujar	Despedir
çujo	desperdiçar
cucuruta	desapegar
curuja	despachar
çurrar	despregar
çurrador	despir
De baro fiado	desastre
debuxar	destroçar
demanda	deuassa
demasia	deuassar
derramar	deuisa
derrancar	deuisar
derrerer	doairo
derríbar	doninha
desabafar	dona por auoo
desafeiçar	dorna
	driça

driza	enramar
duzia de algũa coufa	ênjoar
Eiba	êncarniçar
eibado	encarecer
embaçar	encaxar
embalar	enganar
embaraçar	engastoar
embelecar	engatinhar
embicar	enjejo
embírrar	ensinar
emborcar	ensandecer
êmburilhar	ensaiar
emparar	entalar
empecer	entanguido
empilhar	entauolar
empinar	entregar
empregar	entupir
emprenhar	entulho
emprastar	enxada
empresa	enxergar
emprestar	enxuriada
emprestido	enxugar
empuxar	escanchar
encalmar	escapar
encalhar	escaiaurar
encampar	escarnecer
encasar	escoar
enfadar	escallo
enfronhar	escoimado
enjitar	esmagar

esguja	fechadura, fecho
esguichar	feito herua
esmechar	feito autos de processo
esmorecer	Feo
espantar	ficar (nho
esparrella	fino ouro, melao, panno, vi
espeto, espetar	finca
espeuirar	fintar, finta
espiar	fitar
espirrar	fito
espreitar	folar
esquerdear per esquerdecer	folgar
esquecer (de esquerdo	foto occo
estirar	folia
estourar	forca
estribo	forja
estribar	forgicar
estrondo	forrar, veste, escrauo, casa
Facho de atalaia	fruto
fanchono	fraga
fanhoto	fragoso
fadiga	fragoa
fallar	francelho
fallecer	frangaõ
farello	trauta
farrapo	fiesco, frescura
fateixa, fatia	frete, fretar
fato de casa	frisar
fato de ouelhas	fronha
fechar	frouxel

Gabar	gordo
gada nho	gozo
gafo	gozar
gafanhoto	gozmento
gago	gozma
gaita	gral
gamo	graxa
gancho	greta
garanhaõ	grilhoës
garfo	grumeto
garrido	lanella
garganta	jantar
garrafa	jaquetta
gasalhado	íchoo
gastar	ígoaria
guarecer	ilharga
guarnecer	ílheo
gauiaõ	íngreme
gazula	jornea
géito	jubaõ ou gibaõ
géitoso	Labareda
gema de ovo	lacão
guedelha	laia
guelra	lançar
guindar	lapa
guisar	laparo
golfo de mar	lastro
gemil	lata
golpe	lataõ
golpear	lazeira

leicença	malá
ligeiro	maleitas
lindo	malhada
liso	mamposteiro
listra	manada
lístrado	mancal
lixo	manchil
lembrar	mango
lembrança	mangaz
leuar	mandar
logo	mandil
logia	maninho
lograr	maninha
louça	mancira
loução	manteis
loufa	manta de cama
luua	mãta de guerra
Maça por claua	manteiga
Maçaã do rostre	marmanjo
Maça de maçar, ou pifar	maroma
maço de pao	marraã
maçorral	marlotar
machado	mascara
mação	mata
machocar	matiz
madraço	mauíoso
madronho	meada de fiado
madrugada	meado dímidio
magatefe	medrar
	meigo

mencar,

Mencar,	Palanque
menencoria	Pampilho herua
mexerico	papagaio
milhara	papada
mimoso	papo
minboca	pardo
minuta	pardilho
mocho aue nocturna	pareas tributo
mosar	pareas das paridas
mosino	pequeno
moso	pelcoço
molde	pestana
molhar	pícaroto
molho	picar
mongil	pingar
monturo	pinta sirgo aue
moreno	podengo
motejar	Poiduro
muella de aue	pojar
muletta barca pequena	polce
murcho	polme
muslo	porra
Nada pro nichil	porrada
Nastro	porfouejo
Nora de agoa	posta de carne ou coufa
Obrea	Posta que corre
oco	postura
oru'ho	pote
Padejar fazer paõ	potra
padejar alimpar o trigo	pcupar

afronta	apaixonar
afrontar	apanhar
agachar	aparentar
agarrocha	apegar
agarrochar	apodar
agafalhar	aportar
ajoujar	apostemar
airoso	arganaz
alaõ	argel
alardo	argola
alarido	arranhar
alçada	arremetter
alçar	arregaçar
alcatea	arreueisar
algunha	arremangar
alcaçuz	arriscar
alcançar	arrombar
alem	arrotea arrotear
alento	arrufar
aletria	arrumar
algoz	asfacar
almanjarra	assanhar
alparauaz	asfoar
aluitre	asfoalhar
aluoroço	atacar
amefinar	atar
amorar	atear
amarrar	atilado
andarejo	atochar
antolhar	atinar

atoleiro

atoleiro	baque
affolar	baraço
atordoar	baralha
atraueffar	barcada
atreuer	bargante
atropelar	barra de cama
aução	barra de rio
auantajar	barra de metal
auellado	barra de vestido
auellar	barrenta
auerigoar	barriga
auüentar	barroca
azado	baxo
azo	bastecer
azougue	bastida
Baço	bastiaes
bacio	basto denfo
bacoro	bastidor
badalo	bater aa porta
bafo	bater moeda
bafo	bater roupa
baia	beatilha
baílar	beco
baldear	beijo
balifa	beirão
balsa	bellida do olho
bancal	beleguim
banda	belmaz
brindo	berço
bandouua	bezerro

canga	chapa de metal
campanã de sepultura	charco
canlar	chegar
canseira	cheirar
cano	chiar
cantelra	chinha
çapato	chiqueiro
carear	choca
caraõ	chocar a galinha
caramelo	chocalho
carga	chouriço
carnaz	ceifa
carregar	cisco
casar	çoçar, cocegas, çoçobra
calca	codea
calco	cogumelo
calpa	comboça
calta	coma
castiçal	concerto
castigo	coitado
catar	coita
cecioso	conquistar conquista
ceppa	confortar, conserua
ceruilha	Consoar
cercear	Consoada
ceuada	Coima a coimar
ceuadeira	Compasso
chaminc	Compassar
chantar	Conués de nao
chaça	Corço

Corchette	desafregueçar	
Cordeiro	desaforar	
Corisco	desaferrar	
Cortidor	desfaucerecer	
Cortir	Desfigurar	
Cortar	Desagastar	
Costa de mar	Desairoso	
Costal	Desconhecer	
Cotejar	Desencouar	
Couão	Descarnar	
Couardo	Desamparar	
Coxo	Desmazalado	
Crenchas	Desnaturar	
Crifar de leite	Despejar	
çujar	Despedir	
çujo	desperdiçar	
cucuruta	desapegar	
curuja	despachar	
çurrar	despregar	
çurrador	despir	
De barofado	desastre	
debuxar	destrôçar	
demanda	deuassa	
demasia	deuassar	
derramar	deuissa	
derrancar	deuissar	
derreter	doairo	
derribar	doninha	
desabafar	dona por auoo	
desafeiçar	dorna	
		driça

driza	enramar
duzia de algũa coufa	enjoar
Eiba	encarniçar
eibado	encarecer
embaçar	encaxar
embalar	enganar
embaraçar	engastoar
embelecar	engatinhar
embicar	enjejo
embírrar	ensinar
emborcar	ensandecer
emburilhar	ensaiar
emparar	entalar
empecer	entanguido
empilhar	entauolar
empinar	entregar
empregar	entupir
emprenhar	entulho
emprastar	enxada
empresa	enxergar
emprestar	enxuriada
emprestido	enxugar
empuxar	escanchar
encalmar	escapar
encalhar	escalaular
encampar	escarnecer
encarar	escoar
enfadar	escalfo
enfronhar	escoimado
enjcitar	esmagar

esguja	fechadura, fecho
esguichar	feito herua
esmechar	feito autos de processo
esmorecer	Feo
espantar	ficar (nho
esparrella	fino ouro, melao, panno, vi
espeto, espetar	fincas
espeuirar	fintar, finta
espiar	fira
espirrar	fito
espreitar	folar
esquerdear per esquerdecer	folgar
esquecer (de esquerdo	foto occo
estirar	folia
estourar	forca
estribo	forja
estribar	forgicar
estrondo	forrar, veste, escrauo, casa
Facho de atalaia	fruto
fanchono	fraga
fanholo	fragoso
fadiga	fragoa
fallar	francelho
fallecer	frangaõ
farello	trauta
farrapo	fuesco, frescura
fateixa, fatia	frete, fretar
fato de casa	frisar
fato de ouelhas	fronha
fechar	frouxel

Gabar	gordo
gada nho	gozo
gafo	gozar
gafanhoto	gozmento
gago	gozma
gaita	gral
gamo	graxa
gancho	greta
garanhaõ	grilhoës
garfo	grumcto
garrido	lanella
garganta	jantar
garrafa	jaquetta
gasalhado	íchoo
gastar	ígoaría
guarecer	ilharga
guarnecer	ílheo
gauiaõ	íngreme
gazula	jornea
géito	jubaõ ou gibaõ
géitofõ	Labareda
gema de ovo	lacão
guedelha	laia
guelra	lançar
guindar	lapa
guisar	laparo
golfo de mar	lastro
gemil	lata
golpe	lataõ
golpear	lazeira

leicença	mala
ligeiro	maleitas
lindo	malhada
liso	mamposteiro
listra	manada
liltrado	mancal
lixo	manchil
lembrar	mango
lembrança	mangaz
leuar	mandar
logo	mandil
logia	maninho
lograr	maninha
louça	mancira
loução	manteis
loufa	manta de cama
luua	mãta de guerra
Maça por claua	manteíga
Maçãa do rostre	marmanjo
Maça de maçar, ou pisar	maroma
maço de pao	marraã
maçorral	marlotar
machado	mascara
mação	mata
machocar	matiz
madrão	mauíoso
madronho	meada de fiado
madrugada	meado d'ímidio
magatefe	medrar
	meigo
	mencar,

Mencar,	Palanque
menencoria	Pampílho herua
mexerico	papagaão
milhara	papada
mimoso	papo
mínhoca	pardo
minuta	pardílho
mocho aue nocturna	parcas tributo
mosar	parcas das paridas
mosino	pequeno
moso	peſcoço
molde	peſtana
molhar	pícaroto
molho	picar
mongil	pingar
monturo	pintaſirgo aue
moreno	podengo
motejar	Poiduro
muella de aue	pojar
muletta barca pequena	polec
murcho	polme
niuslo	porra
Nada pro nichil	porrada
Nastro	porſouejo
Nora de agoa	posta de carne ou couſa
Obrea	Posta que corre
oco	postura
oru'ho	pote
Padejar fazer paõ	potra
padejar alimpar o trigo	pcupar

Praga	rínchar
prancha	rísco
prata	rísco por perigo
prato	roçó por orvalho
prazo	rol
prego	rola aue
preito	roliço
pulha	rolha
puridade	roim
puxar	roncar
puxo	rosalgar
Quebrantar	rosca
quebrar	roubo
queixo	roupa
queixada	roupaõ
quilhaõ	ruço
Rabo donde vem raposa	Saca por tirada para fora
por rabosa	fair
Recender por cheirar bem	saio
regueifa	sanden
reposteiro	sarna
requebrar	sapo
requebredo	sarrido stridor pectoris
resfolegar	sarnoso
resguardar	saramago
respingar	sarro
resio	saraiva
retalhar	sardão
rijo	sartaõ
ríma	seringa

ferra

Serra por monte	tifoura
seludo	títella
sirgueiro	tocar
sobaco	tojo
sobrado	tollo
sofrego	tollico
solapar	tolher
folho	tolhído
sordir	toldar
souto	toldo
Tacha por erro	tomar
tacho vaso	tomarse de algũa cousa
tachaõ	tombo
rafal	tombar cair
raleigo	topar
ralha vaso	topete
ralha por finta	toque
taípa	toscanejar
taper	touca
tanto ou tento de contar	toucar
taramella	toucinho
tasco de linho	toutiço
tasquínhar	trabuco
tauanes	traça
teima	trago
tento	tragar
terçado arma	trabuco
resta	trabucar
tíborna	trafego
tirar tiro	trama de peste

tranca	vasquinha
trançado	vasloura
tranço por espaço de certos pees	velhaco
trapassa	vendaual
traua prisaõ	venda atadura
trauar	venda estalagê
trotaõ	vereda
trebelho	verilha
tripa	vesgo
troço de pao	vermelho
tronço	verruma
troçquiar	vicira
trouar	víola
trouisco	virar
toucado	viracaõ
routiço	vísagra
Vagado	vsagre
vara	Xacoco
varanda	xarroco certo pexe.

CAPITULO XVII.

De algũs vocabulos antigos Portugueses que se achão em scripturas, & sua interpretação.

Abilhar	atauiar
Abilhamento	atauío
Acimar	acabar

acoimar

Acoimar	accusar
Adergar	acertar
Adur	apenas
Afam	trabalho
Afinçar	importunar
Afundo	abaxo
Aguifada	coisa feita a proposito
Aguifado	conueniente
Agro	campo
Aguça	pressa
Aguçoso	apressado
Aleiué	traição
Alfageme	guarnecedor de spadas
Algo	algũa coisa
Albergar	aposentar
Algures	em algum lugar outro
Alhures	em outro lugar
Aquecer	acontecer
Aquecer	esquentarse
Apres	depois
Aprisoar	prender
Arefecer	abaixarse a feruura
Arefece	homem baixo
Afuso	acima
Atimar	acabar
Aturar	perseuerar
Atroar de	trom estouro de tiro grande
Auisamento	auiso
Auer	por fazenda
Az	por batalha

Bafordar jogo de armas tirando lança por alto	
Bastiaes lauores de baixella de prata	
Bem parecênte	ben parecida
Bacínette	casco de ferro
Bicornia	bigorna
Britar	quebrar
Cima	por cabo ou fim
Coíta	paixão ou nojo
Condesilho	deposito
Confortar	consolar ou esforçar
Comunal	por comum
Consum	juntamente
Coudel	capitão
Couilheira	camareira
Cota	veste de armas
Domaa	semana
Desfeita	dissimulação
Desempachar	desempedir
Desuairo	desauença
Dorado	que tem dor
Diuido	parentesco
Doesto	doestar defonrar
Estimo	estimação
Encalçar	alcançar
Emprir	encher
Enttemes	entremes
Entonces	entam
Emader	acrescentar
Enfinança	doctrina
Enfanhar	irarse

Esmerar	fazer algũa cousa com diligência
Esguardar	respeitar
Estado	pompa ou apparato
Estugar	apressar
Forrejar	roubar o campo dos inimigos, depredar
Filhar	tomar
Falha	falta
Fagueiro	brando meigo
Femença	mostra ou vontade
Finado	deunto
Gançar	ganhar
Gaso	por leproso
Gouuir	gozar
Greí	por rebanho ou companhia
Grado	vontade
Hereo	herdeiro
Hoste	por arrajal
Hostao	hospedaria
Hostes	por inimigos
Hu	por onde
Increo	incredulo
Iuso	abaixo
Ioglar	truão
Infanções	moços fidalgos que inda não, erão caualei- ros que os Castelhanos dizião donzelles.
Lãçar a tauolado	jogo de armas de arremessar
Lanços para alto	sobre tauoado, ou cousa alta
Laidar	por litigar
Lidar	pelejar
Lindo.	por puro & limpo

Lidímo	por legítimo
Maguer	posto que
Medes	o mesmo
Mentar	por lembrar
Nenhures	por nenhum lugar
Oufano	por presuntuoso ou contente de si
Peró	por tanto ou mas
Possança	poder
Pesar	entrar
Paruo	por menino
Puridade	por secreto
Prasmar	por vituperar
Prez	por preço
Preste	por sacerdote
Quebrantar	por quebrar
Sagaz	prudente
Sageria	sabedoria
Sagazmente	prudentemente
Sanhudo	irado
Sanha	por ira & indignação
Sendos	por senhos id est singulos
Sina	bandeira
Talante	vontade
Tanger	tocar
Teudo	obrigado
Toste	logo
Trebelho	brinco
Trebelhar	brincar
Trigança	pressa
Trígoso	apressurado

Trombeteiro de bombardas ou q̄ faça grande estouro.
 Vcha arca, & dahi vcharia & vchaõ por despenseiro.
 Vindita vingança.

CAPITVLO XVIII.

*De algũs vocabulos que vsaõ os plebeios, ou idiotas
 que os homẽs polidos nãõ deuem vsar.*

QVanto os homẽs polidos deuaõ escusar
 de fallar palauras insolẽtes, & grosseiras,
 de que nos Julio Cesar auisaua nos guardasse-
 mõs, adiante faremos mais larga mençaõ, soo
 ajuntaremos aqui aa sombra de palauras an-
 tigas que se tambem nãõ deuem vsar estas q̄
 nos lembrarãõ.

Adergar	por acertar
Agastura	por agastamento
Aisente	por repousado
Atabafar	por encobrir com engano
Atermar	por assinar termo
Barafustar	por relictar
Betar	por quadrar
Batocar	por bater
Chapado	por assinalado
Compeçar	por comecar
Cenreira	por birra ou teima
Corriqueira	cousa por vulgar, ou costumada.

Cuspido a seu pay por esculpido, ou semelhante	
Definhar por gastarse ou acabarse	
Dança por negocio	andar em dança
Destrinçar	por declarar
Dissingular	dissimular
Elegante	por solteiro ou liure
Enfunarse	por ser arrogante
Escafeder	por fugir
Esmerar	por apurar
Estulto	por valente ou robusto
Escarmentar	por ensinar-se pella experiencia
Fallar de outiua	desentoadamente
Falcatrua	por engano
Focinho	por rostro
Focinhudo	homem de mau rostro
Forfante	por fanfarrão
Galasia	por engano
Gualdido	por comido ou perdido
Incha	por odio
Lufada	por frequencia
Matulla	por mecha
Maninconia	por melancolia
Matreiro	por astuto
Mistico em muitas cousas	por vniuersal.
Farafusar	por cuidar
Pouchana	por choupana
Rechaçar	por lançar
Sengo	por sabedor que os Rusticos corromperaõ de Seneca.
Tepés	por contumaz

Trefo	por malicioso ou astuto
Testaçudo	por contumaz ou rusticano
Vindimar	por matar ou acabar.

CAPITVLO XIX.

*Como a lingua Portuguesa com as mais linguas
vulgares em algũas cousas he mais curta
que a Latina.*

A Parte da oraçãõ que se chama verbo que he aquella, que tem significaçãõ com tempo, pessoas, modos, & numeros, tem tres vozes hũa actiua, outra impessoal, outra passiua. A actiua he quãdo dizemos, eu amo, tu amas, aquelle ama, nos amamos, vos amaes, aquelles amão, que demostra a minha pessoa, a tua a daquelle terceiro, a nossa, a vossa, a de muitos. A impessoal he quando não se faz mênciaõ de pessoa algũa, & dizemos, amase, ensinase. A passiua he quando a obra que eu fazia ma faz outrem a mym ou a outros, como eu sou amado, tu es amado, aquelle he amado, nos somos amados, vos soes amados, aquelles são amados. De duas vozes destas s. da impessoal & pas

fiua carece a lingua Portugueſa como as outras, Heſpanhoes, Italiana, & Franceſa, porque o que hauiaõ de dizer per ſuas palauras directas, & extendidas como fazem os latinos, & os Gregos o dizem por circumloquios, & ardeos de vozes empreſtadas do verbo ſubſtantiuo ſou es, quaes haõ miſter, porque o impeſſoal ſuppre com as terceiras peſſoas do verbo actiua do meſmo tempo, & modo, & com eſte pronome, ſe, dizendo ſem, demonſtração de peſſoa algũa amaſe, correſe, ou abſolutamente ſem ajuda do pronome pelas terceiras peſſoas do plural do meſmo modo, & tempo, & dizem, amão, correm. E aſſi por o que os latinos dizem currebatur, amabatur, dizem corriaſe, amauaſe, curriaõ amauão, & aſſi por todo o reſtante da coniugação em todos os modos.

A voz paſſiua ſe ſuppre pelo verbo ſou, es, & pelo participio da paſſiua do tempo paſſado do meſmo verbo, & dizemos eu ſou amado, tu es amado, Pedro he amado, & eu era amado, tu eras amado, Pedro era amado, & aſſi meſmo em os mais tempos, modos, & peſſoas fui amado, ſou amado, &c.

Ta m-

Tambem na voz actiua supprimos algũas faltas que temos em nossa coniugaçãõ Portuguesa com este verbo hei, has, ha, que he o habeo habes dos latinos que ajuntamos ao infinitiuo, porque dizemos, amarei, amaras, amaraa, amaremos, amarias, amariaõ, & aos mais modos em que me não detenho, porque para os que sabem latim basta fazer esta lembrança. E para os que não sabem he perder tempo, & fazer grande volume de cousas impertinentes, de que sempre fugi.

Outra falta temos tambem com os mais Hespanhoes, Franceses, & Italianos, que não temos participio do futuro, como tem os latinos porque elles tem do presente amans, & do passado amatus, & do futuro amaturus, & nos não temos mais que amante do presente, & do passado amado, & do futuro carecemos, supprindoo por arrodeo de mais palauras, & dizemos por amaturus o que ha de amar.

Outra curteza tem a lingua Hespanhola, que a hum soo verbo daa muitas significações supprindo com hũa palaura muitas, como neste verbo acordar de que fazemos muitos májares. Porque dizemos acordar do sono, o que

acaba de dormir por o que os latinos dizem, *expergiscor*, & dizemos acordado sono, por o que os latinos dizem *excitare*, & dizemos acordar por determinar dizendo *acordaõ* em relaçaõ, tambem dizemos acordar por fazer paz & concordia, como *foaõ* & *foaõ* que eraõ imigos ja se acordaraõ. Afsi temos ja dito nas formas da corrupçaõ da palaura *criãça*, emprestido, *ladraõ*, *molher*, & a lugar.

Outra curteza he como tambem a todos os mais Hespanhoes, Franceses & Italianos, que como nos nomes naõ tem definencias certas de casos, como tem os latinos, naõ tem meo para deriuarem delles seus aduerbios, & suprimos essa falta com esta palaura mente, & dizemos, prudentemente, & fortemente, porque os latinos dizem, *prudenter*, & *fortiter*, & afsi dizem os Italianos como nos, & os Franceses, o supprem com esta adjeçaõ syllabica mant, que he o mesmo.

Outra curteza da nossa lingoa, & das outras vulgares, he por a mesma razãõ de falta de determinaçoẽs que por o que os latinos dizem *bis*, *ter*, *quater*, *quinqüies*, & outros aduerbios numerais, suprimos com a palaura

vez

vez, & dizemos hũa vez, duas vezes, tres vezes.&c. E diz o Italiano em lugar de nossas vezes vna volte due volte tre volte quatre volte cinque volte, & os Franceses deux fois, tre fois quatre fois cinque fois,& assi os mais numeros ate infinito.

Outra curteza he por a mesma razão que na formação dos comparatiuos suprimos com o aduerbio mais, & o Italiano com piu, & o Frances com plus, porque dizemos mais docto, mais prudente, & o Italiano piu docto, piu prudente, & o Frances plus doct, plus prudent, tirando a cerca de nos estes vocabulos que tomamos do latim inteiros, maior, menor, superior, inferior, prior, melhor, pior.

Outra curteza he que por falta de hũa preposição que responda a propter, suprimos com estas palauras amor, ou causa que não tem parentesco com propter. E dizemos por amor da chuiua não semeo por causa, dos cof sairos não nauego,

CAP.

CAPITULO XX.

*Da copia da lingua Portuguesa em deriuar de
hũa soo palaura muitas mais que
a dos Latinos.*

Assi como a lingua Portuguesa em algũas
coufas he mais curta que a latina, assi em
outras muitas he mais larga & copiosa, for-
mando de hum vocabulo muitos, porque tem
mais propria significação que per outros.

De ferro formaraõ

ferrette
ferretoar

Ferrugem
ferrugento
ferragem
ferraria
ferrador
ferradura
ferrar
ferramenta
ferrado
ferrolho
ferrolhado
ferrenho
ferropça
ferraõ

De terra.

Terreiro
terrestre
terrenho
enterrar
desenterrar
soterrar
terrado
terreo
terreal
terremoto
soterranco
desterrar

desterra-

desterrado	marce
conterraneo	marítimo
terrantes	marulho
torraõ	maresia
enterreirar	mareiro
terra dego	marisco
Territorio que parece	mariscar

vir mais de terra que
de terreo torres como
dezia Pomponio ju-
ris consulto.

De mar.

Marínheiro	De morrer
mareante	Morte
marinhar	morto
marinha	mortal
marinho	mortalha
	mortuorio
	mortificado
	mortulho
	mortefinho
	mortandade.

CAPITVLO XXI.

*De algũas palauras Portuguesas & maneiras de
falar, que se não podem bem explicar per ou-
tras latinas, nem de outra lingoa.*

Achaque

Achacoso

Adherencia) Como entre outras nações não ha cou-
sa que signifique esta diabolica palaura, tão como
entre

entre nos não tem palavra que a explique soo aqui a entendemos, por grande mal da republica, porque esta adherencia he, a que entenos impide fazerse justiça, & executaremse as leis, e que os premios das virtudes, ou boões feitos se dem aos indignos, & se tirem a quem os merece.

Aluoroço) este affecto do animo se explicará mal em outra lingua propriamente, porque he perturbação do animo por a cousa que esta por vir, porque por cousa presente mais se diraa gosto, ou prazer.

Arriscar

Atinar

Conquista, Conquistar

Encampar

Encarecer

Encarar

Inçar

Desfinçar

Pairo pairar andar ao pairo metaphora dos nau-
gantes.

Primor

Tomar-se de algũa cousa

Saudade) Este affecto como he proprio dos Portu-
gueses que naturalmente são mauiosos, & afeição
dos não ha lingua em que da mesma maneira se
possa explicar, nem ainda per muitas palavras q se
declare bem. Porq por o q os latinos chamaõ dese-
rium, não he isso propriamente. Qua segundo a dif-
finição de M. Tullio no liuro 4. das Tusculanas,
questoës. Desiderium est, libido videndi eius qui nõ
adit que quer dizer, Desiderium ou desejo he von-
tade

tade de ver alguẽm que não estaa presente, sendo faudade palaura que se não diz, soamente referindo a pessoas, mas a cousas inanimadas. Porque temos faudade de ver a terra em que nascemos, ou em que nos criamos, ou em que nos vímos em algũ gosto, ou prosperidade. Polo q̃ parece que mais lhe podia quadrar esta dífinition, q̃ he lēbrança de algũa cousa com desejo della.

Mano Mana) estas palauras de brãdura cõ q̃ fallamos aos meninos ou pessoas a q̃ queremos bem. Não ha outra na lingoa Hespanhol nẽ nas outras vulgares q̃ lhe responde: soo os latinos tẽ hũa interjeiçãõ blã diētis q̃ he amabo, que parece vai ter a isto como se vè em Cícero no liuro 7. das epíst. a volumnio, onde diz: Vrbanitatis possessionē amabo quibusuis interdētis defendamus. E Plauto in Amphit. Noli amabo, Amphitruo, irasci sosia, causa mea. Eem outra parte: quo amabo ibimus? E Terécio in Eunuch. Vide amabo num sit domi. Mas em fim não o explica da maneira, que o nos queremos significar, porq̃ cada lingoa tem sua propriedade.

CAPITVLO XXII.

Porque os Portugueses não vsurpaõ tantos vocabulos dos Castelhanos como tomão de outras naçoẽs mais remotas.

R Elatando nos tanto numero de vocabulos de outras naçoẽs de q̃ os Portugueses se

se feruem, tendo tanta vezinhança, commercio & parentesco com os Castelhanos, he de espantar como delles não tomaraõ outros tantos vocabulos. Antes parece que fogem de se pareceré com elles na lingua. A razão he que alem da emulaçãõ que entre estas gentes houue despois que os reinos se diuidiraõ, se encõtraõ os Portugueses perpetuamente com os Castelhanos em duas letras, que he mais nota uel differença que tem estas duas naçoës, & porque se mais desconhecé Porque tudo o q os Portugueses pronunciaõ com a letra m. os Castelhanos pronunciaõ per n. que a elles he letra tam familiar que por a pronunciaçãõ della mais que per outra ccusa algũa se ve hũ homem ser Castelhano. Qua não soomente nos verbos a frequentaõ em tãdos modos & tẽpos, mas nos nomes, & aduerbios, & preposiçoës, & todas as mais partes da oraçãõ: porque todalas terceiras pessoas do plural de todos verbos acabaõ em n. & dizem aman, amauan, amaron, hauian amado, amaran, hauran amado, amãn, amariãn, amassen, hauerian amado, amassen, & todas as mais vozes perpetuamente. Com isto se encontraõ os Portugueses em tudo,

tudo & vsão m. ou puro ou liquido per diph-
 tongo em meo. de duas vogaes, & dizem a.
 mão, amauão, amarão. E desta maneira em
 os mais tempos & modos. Da mesma manei-
 ra se encontrão nos nomes, porque os Caste-
 lhanos dizem pan, gauilan, capitan, palafren,
 malfin, sermón, obligacion, & todos os nomes
 participaes, como comparacion, oracion, atun
 algun, que os Portugueses pronunciaõ por seu
 m, puro, ou liquido sem excepção algũa. E
 por as preposições dos castellanos en, sin, con,
 temos a nossas em, sim, com, & tam caroaueis
 são os Castelhanos do seu n, que as dições la-
 tinas que se acabaõ em m. pronunciaõ com n.
 & dizem musan, templun, dominun. O que
 causa a negligencia dos mestres que não ensi-
 ão desde moços os discipulos a pronunciar
 como lhes ensina Quintiliano. Outro encon-
 tro ha entre hũa lingua & outra, q̃ faz muita
 dificuldade aos Portugueses, que querem fal-
 lar Castelhana, que onde os Portugueses con-
 forme aos latinos dizem porta, porto, porco,
 torto, ouo, horto, os Castelhanos per hum seu
 peculiar diphtongo ue dizem puerto, tuerto,
 huerto, hueuo, & así os mais que na primeira
 syllaba

syllaba baté o, polo que quando o Portugues quer fallar Castelhana cae muitas vezes. Ao q̄ ainda a errada razão da analogia, que os Castelhanos guardão; porque dizendo puerta, dizem portero, & de fuerte dizem fortaleza, & de puerto portazgo. Outro encontro tem tam bem com outro seu diphtongo de i, e, porque dizem, quien, bien, cierto, ciervo, tierno, viêtre, siempre, desuiando se do Portugues que diz: quem, bem, certo, ceruo, tenro, ventre, sempre: E se algũs differem que ha muitos vocabulos que os Portugueses tem semelhantes aos Castelhanos, naõ he porque delles os tomassen, mas saõ comũs a elles como saõ aos Castelhanos, Italianos, & Franceses, sem saber quem os tomou, de quem como saõ muitos deriuados dos latinos, ou Godos, q̄ cada hũ corrompeo segundo tinha a lingua como vem nestes exemplos, o Portugues diz começar, q̄ parece viriã de com, & initiare. O Castelhana diz començar, o Italiano cominciar, o Frances com menceer, dizem os Portugueses espantar, os Italianos espauentar, os Franceses espouinter, que todos vaõ a hum. E se algũs vocabulos se agora acharem tomados dos Castelhanos, será

será despois que nos vnimos cõ elles, & somos todos de hũ. mesmo principe, & de hũ gouerno, & cõ q̃ agora temos mais cõmercio & mistura, por a vinda de sua Majestade, & dos Castelhanos a nos, & nõs a elles, como saõ lastima, regalo, bilhette, camarada, a troco, de mimo, brinco, menino, enfadar, desenfadar, festejar, marmelada, serão, & outros mais que os Castelhanos tomaraõ de nos. Polo q̃ se se houuessem de fazer reprefalias de parte a parte por os vocabulos vsurpados, ainda acharão mais dos nossos vsurpados dos Castelhanos, q̃ seus vsurpados dos nossos.

CAPITVLO XXIII.

Porq̃ a lingua Portuguesa se não toma das outras naçoẽs com a facilidade, com que os Portugueses tomãõ as outras lingoas.

OInuêtor das letras quẽ quer q̃ foi que deuia ser inspirado por Deos, considerando bem quantas eraõ as differenças das vozes humanas, tantas figuras formou, pelas quaes postas em ordem representou as pálauras que queria. E assi não he cada hũa letra se não hũa figura, que he retrato da voz, cuja

diffinição ja vistas no nosso tratado da orthographia da lingua Portuguesa. De maneira q̄ as letras representaõ as vozes, & as vozes os pensamientos & conceptos da alma. Mas posto que as vozes sejaõ naturaes a todo homẽ em comum algũas gentes tem certas vozes suas proprias que homẽs de outras naçoẽs, nẽ com tormento que lhes dem as podem bẽ pronũciar, por as nãõ terẽ em costume. Pelo q̄ dizia Quintiliano q̄ assi como os volteadores dobraõ & torcẽ os mẽbros em certas formas des de mininos, pera despois fazerẽ soltamẽte seu officio, q̄ quando ja fosseni duros nãõ poderiaõ fazer assi os mininos em quanto fossẽ tenros se haviãõ de costumãr a pronũciar todas as letras & vozes q̄ algũ tempo haviãõ de vsar. Tal he a pronũciação das palauras q̄ escreuemos cõ lh. q̄ he pronũciação particular dos Hespanhoes, q̄ nẽ os Hebreos nẽ os latinos nẽ os Gregos a podẽ pronũciar por suas letras nẽ os Arabes, & Mouros de Africa cõ tormento. Polo q̄ para significarmos o q̄ per nosso alphabeto latino se nãõ pode explicar, acrescẽtamos ao l. a nota de aspiração, assi lh. & os Castelhanos dobraõ o ll. erradamẽte por a razão

zaõ q̄ demos na orthographia. Tratãdo da dita letra l. & os Italianos & Frãceses, dos quaes esta pronũciação era alhea, & a tomarão dos Hespanhoes lhe acrescetarão outras letras, pera notarẽ a impropriedade daquella voz: Os Italianos a representão acrescetando hũ g. antes do l. & hũ i. despois d'elle, & por filho escreuẽ figlio, & por batalha, bataglia, & os Frãceses ao l. q̄ dobrão como os Castelhanos, prepoemlhe hũ i. & por dizerẽ muralha dizem muraille, & por trabalhar trauailler. Do bem-aventurado sam Ieronymo lemos, que arden do em desejos de saber as linguas Hebreã, & Syra, tantas difficuldades achaua na pronunçiação de algũas vozes & letras dellas, como natural de Dalmacia, que era, que cõm desesperaçãõ de as tomar, determinou tornar se do caminho, & deixar o q̄ começara, & lhe conueo ferrar os dentes para pronunciar algũas letras. Esta aspereza não ha na lingua Portuguesa, cujo alphabeto & ajuntamento de letras em syllabas, & de syllabas em diçoẽs, he todo cõforme aos latinos & aos Castelhanos, Franceses, & Italianos. A difficuldade que os estrangeiros achão na lingua

Portuguesa, porquẽ a não tomão facilmente, não he por a obſcuridade das palauras, nẽ por a aspreza, ou maa cõglutinaçãõ, & ajuntamẽto de letras q̃ todas são latinas, & mui propinquas a as outras lingoas deriuadas da latina, ſ. Frãceſa, Italiana, & Castelhana ſoomẽte por ſeis diphtongos q̃ temos, em que interuẽ hum m. entre duas vogaes q̃ não tẽ a pronunciaçãõ pura & inteira, mas fica liquido, & ſem força ſẽ ſe pegar aa letra precedente, nem ferir na ſeguinte, q̃ nos ſupprimos cõ hũ til. Os diphtongos são eſtes ão eẽ ij õo ũu. que temos comũs cõ os Gallegos, cuja lingoa & a noſſa era toda quaſi hũa. Eſta pronũciaçãõ de ne nhũa maneira he aſpera nem confragosa, como as que dixemos dos Hebreos ou Syros, mas mui ſuaue, pois he de hũa letra tam branda como he o m. que todas lingoas tem: cuja pronunciaçãõ por aſſi ſer frautada he a lhea de outras naçoẽs. Mas em o mais não ha porque ſe negue a facilidade, & ſuauidade da lingoa Portuguesa, ique para tudo tem graça & energia, & he capaz de nella ſe eſcreuerem todas as materias digniſſimamente, aſſi em proſa como e verſo. E poſto q̃ aos eſtrãgeiros ſe

se faça aquella difficuldade na pronunciação daquelles diphtongos não he assi na scriptura, porque he facillima de se entender de todos, como se vee pelas muitas trasladaçoẽs q̃ homẽs estrangeiros fizeraõ de liuros & obras de Portugueses.

CAPITVLO XXIII.

*Que não he falta da bondade da lingua Portuguesa
nãõ ser commum a tantas gentes da Europa,
como a Castelhana.*

OS Castelhanos & os afeiçoados a sua lingua se jactaõ q̃ por a elegãcia & excellencia della, he comum a muitas naçoẽs q̃ a entẽde, & fallãõ como na mesma Hespanha, em Italia, & nos stados de Flandes, & ainda entre Mouros q̃ a tẽ por sua algemia, & q̃ a Portuguesa tẽ os limitestam estreitos, q̃ não passa da raia de Portugal, tomando dahi argumento da melhora de hũa, & menoscabo da outra. E porque tratãdo eu da origem de hũa & outra, me pareceo sperariãõ de mi que interposesse nisso meu juizo; o quis fazer, não como juiz suspecto, presuppõdo q̃ estẽderse hũa lingua

mais que outra não he eficaz argumento de melhora, ou peoria. A lingua latina que no principio tinha o primado das outras linguas de Italia, não saia do Latio antigo que era hum pequeno territorio de doze legoas & mea do comprido. f. des do Tybre ate os Circeios, que oje se chama a campagna de Roma, mas nem por isso deixaua de ser hauida por a melhor lingua de toda a Italia, & de todo o mundo tirando a Grega. E polo contrario a lingua Arabica barbara, & horrida, com seu Mafamede natural da Arabia se estê deo tanto pelo mundo, que occupou a maior parte de Asia, & toda Africa; & muitas partes de Europa, & despois quasi toda a Hespanha: onde se fallou em quanto os Mouros a senhorearaõ, & ainda despois de recuperada ate o anno de mil & quatrocentos & nouenta & dous, em que el Rei dom Fernando o V. desterrou os mouros della. E no reino de Granada se fallou ate estes tempos em que el Rei dom Phelipe que sancta gloria aja os domou por força de armas, quando se rebellaraõ no anno de mil & quinhentos & sessenta & noue, & os desterrou daquelle reino pelo

pelo que não se pôde tomar argumento para auantajar aquella barbara lingua das outras que se não estenderaõ tanto. É como natural cousa he os vencedores darem leis, & a lingua aos vencidos: assi tomaraõ dos Mouros lua lingua muitas naçoës como tomaraõ a subjeiçãõ, & reconhecimento de senhorio. Da mesma maneira tomaraõ as prouincias de Italia, França, & Hespanha a lingua barbara, & horrida dos Godos, dos Vandalos, Alanos, Sueuos, & Longobardos, com que se corrompeo a lingua latina que naquellas partes se fallaua, des do tempo que os Romanos a subiugaraõ. A causa da lingua Castelhana se estender per algũas prouincias, & hauer nellas muitos que as saibaõ entender, & fallar, não he por a bondade da lingua (que nos não lhe negamos) mas por a necessidade que della tem aquellas gentes, que della vsaõ. Porque como os Aragoeses que tem a mesma lingua que Castelhanos fairaõ de Hespanha, & conquistaraõ o Reino de Napoles por a doaçãõ que a feu Rei dom Afonso o Magnanimo fez a Rainha dona Ioana. E despoys el Rei dom Fernando o V. de Castella aa conquistado

mesmo reino. E o Emperador Carlos V. aa conquista de Milaõ, & os Governadores & officiaes que a aquelles estados mandauão eraõ Castelhanos & Aragoeses, & os de suas cortes & chancellarias era lhes necessario tomarem aquellas gentes dos vencedores a lingua, como tomauão as leis & o gouerno, ainda que a lingua Castelhana fora mui barbara, & não tal qual he. A mesma razão houue para os stados de Flandres, que por casamento se vniraõ com Hespanha, a que foi necessario entenderense com a gente a que ficaraõ subditos: posto que os homens desses estados tanto pretendem saber a lingua Portuguesa, por o muito commercio que com os Portugueses tem, que todos os annos nas naos q̃ a Portugal vem continuamente, mandão mui to numero de moços filhos de mercadores, & tratantes a aprender a lingua Portuguesa, & se quem soo por o premio de a saberem. E ja que demos razão porque a lingua Castelhana se estende tanto, & para onde, razão he, que liuremos de calúnia a nossa, a que tam estreitos termos dão. E manifesto he que como entre todas as nações que no mudo ha, nenhũa

se alógou tanto de sua terra natural, como a nação Portugueſa, pois ſendo do vltimo occidente, & derradeira parte do mundo, onde (como Plinio diz) os elemétos da terra, agoa, aar, fazem ſua demarcação, penetrarão tudo o que o mar Oceano cerca, & comſigo leuaraõ ſua lingua. A qual tam puramente ſe falla em muitas cidades de Africa, que ao noſſo jugo ſaõ ſubjectas, como no meſmo Portugal, & em muitas prouincias da Ethiopia da Perſia & da India, onde temos cidades & colonias, nos Syonitas, nos Malaios, nos Maluqueſes, Lequeos, & nos Braſijs, & nas muitas & grandes ilhas do mar Oceano, & tantas outras partes, que com razão ſe pode dizer por os Portugueſes: o que diz o Pſalmiſta: In omnem terram exiuit ſonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum. E a lingua Portugueſa com razão ſe pode ter em muito, & chamar ditosa, pois por ella ſe anũciou & manifeſtou a tantas gentes, & de tam remotas & eſtranhas prouincias, a fè de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & foi cauſa de ſe tirarem as erroneas & treuas, em que o mundo viuia.

CAPITVLO XXV.

De que lingua tomarão os Portugueses os vocabulos de que tiuerem falta ou lhe forem necessario pera ornamento do que fallão ou escreuem.

ANtigo dito he que muitos mais são os negocios que os vocabulos, & como os conceptos dos homés são infinitos, & as palauras finitas necessariamente as inuentamos, o buscamos, & tomamos emprestadas de outras gentes pelas maneiras que atras temos dito, não soamente para supprir a necessidade de explicarmos o que queremos, mas para copia & ornamento por não repetirmos hūas mesmas palauras muitas vezes: o que aos que ouuem, ou leem traz sempre nojo & fastio: Alem disso ha nas linguas alheas algũs termos que não ha nossa, para declarar o que sentimos ou ensinamos. Polo que cada dia os tomamos das linguas latina, ou Grega, por terẽ para isso seus terminos sabidos, & notos a todos. Polo que quem quisesse tratando da Dialectica em lingua Portuguesa (porque as sciencias não tem lingua propria, & em qualquer

se

se pode ensinar & saber) & vísasse de outro termo em lugar de syllogismo, que os Romanos tomaraõ dos Gregos, não se daria bem a entender, ainda que per rodeos, & por a diffinição do mesmo syllogismo (que seria cousa longa & fastidiosa) o quisesse explicar. E o que tratasse da cosmographia melhor se daria a entender pelas palauras longitudo & latitudo, que são terminos notos & magistraes, que pellas palauras longura & largura nossas, posto que mui claras. E se viessemos a declarar especificamente os limites das idades do homem onde começaõ & acabaõ, mal o poderiamos exprimir senão pelas palauras dos Latinos que as especificaraõ, & incluireã em certos limites: que são infancia de 4. annos ate 7. pueritia de 7. ate 14. Adolefcentia de 14. ate 22. Iuuentude de 22. ate 41. virilidade de 41. ate 56. senectude de 56. ate 68. A idade de decrepita des dos sesenta & oito ate 98. O Portugues, ou Castelhana que quisesse limitar estas idades por seus nomes, não os acharia em sua lingua, & assi as confundem, porque chamamos meninos aos que estão na infancia, & ainda os que estão na puericia & chamamos

mamos moços os que estão na puericia, & na adolescencia. E mancebos assi aos que estão na adolescencia, como aos que estão na juventude, & dahi acima a todos chamamos velhos sem differença algũa. He tambem necessaria a copia de palauras pera dellas fazerem escolha os que fallão ou escreuem de cousas graues, como são os historiadores que não deue seruirse de palauras communs aos baxos, & mecanicos, senão congruêtes aa materia que tratão & aas pessoas aque fallão ou escreuem, porque haõ de respectar o capto da gête mais nobre, & de maior entendimento, que tem differentes termos de fallar. Quã assi como os musicos no que cantão ou tãgem se accommodaõ com a qualidade & capacidade dos ouuintes. Porq̃ hũ homem plebeio, ou rustico mais se contentaraa de ouuir hũa chacota ou cantiga villanesca, que hũa canção de artificiosa compostura, & de toada mui lamentavel: Assi os que escreuem ou fallaõ, se deue accommodar aos maiores & mais nobres, & aa sua máneira de fallar. Para o que se não deue ouuir hũa secta de homês, que querem q̃ o que se falla ou escreue seja per palauras costumadas

ftumadas & antigas, & q̄ os homees do vulgo entendão sem innouar vocabulos, que he razão de homês de pouco discurso, & sem erudição. Porq̄ se essa regra se guardara, & não renouaramos vocabulos, ou não os tomaramos emprestados quando os não temos nossos, estiuera a lingua Portuguesa, & as outras mais de Hespanha, na torpe rudeza em que a principio estauão, quando por comigo deziaõ mi-go, & por algũa coua algorrem. E em lugar de particulas que dessem graça & ornamento ao que se falla, como os Gregos tinhão seu Men & Gar, dizião a cada passo famicas, & nego, como oje dizem os que nas farças arre-medão aos homês rusticos, ou da Beira daq̄lle tẽpo, & os q̄ daquella opinião são tão mōta, como quiererẽ q̄ despois de achado o trigo, & os mājares q̄ oje temos, tornemos a comer alãde & bolotas, & fruttos syluestres, como a principio dizẽ os Poetas q̄ fazião os primeiros homês, & julgarẽ per melhor a poelia antiga dos Portugueses & Castelhanos daquelles tẽpos antigos, que a polidissima d'elles, que se pode igoalar a Grega & Latina. Sedo pois auerigoado q̄ de necessidade se hão de innouar

vocabu-

vocabulos, & tomar emprestados, resta tratar de que lingua os tomaremos. Para o que nos hemos de valer do conselho de Quintiliano: o qual tratando de que lingua tomariaõ os Romanos os vocabulos que na sua lhes fallasse, resolve que da Grega, como da matriz de que emanou. O mesmo conselho lhes da o Poeta Horacio naquelles versos, em que tambem mui elegantemente nos ensina que regras hemos de guardar no criar palauras de novo.

Si forte necesse est.

*Iudicijs monstrare recentibus abdita rerum, &
Fingere cinctutis non ex quidita Cethegis,
Continget dabiturque licentia, sumpta prudenter
Et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si
Græco fonte cadant parce de torta. Quid autem
Cecilio, Plautoque dabit Romanus ademptum
Vergilio varioque? Ego cur acquirere pauca
Si possum inuideor? cum lingua Catonis, & Enni
Sermonem patrium ditauerit: & noua rerum
Nomina protulerit? licuit semperque licebit
Signatum presente nota, producere numum, &c.*

Sendo.

Sendo pois a lingua Portuguesã na origem latina, & reformadã muitas vezes, & ampliada de vocabulos latinos, de que careciamos, por a corrupção que os Godos nella fizeraõ sem nenhum pejo, & com mais honra nossa nos deuemos aproueitar della, como filhos, q̃ dos bens paternos se ajudão mais sem afronta sua, o que não fariaõ dos estranhos. E por a muita semelhança que a nossa lingua tem com ella, que he a maior que nenhũa lingua tem com outra, & tal que em muitas palauras Epiriodos podemos fallar, que sejão juntamente latinos & Portugueses, como muito curiosos ja mostrarão em algũs poemas, & orações: de que he hũa este hymno que aasonze mil virgens fez hum Religioso principal mui docto nas letras diuinas & humanas, & noticia das lingoas, & mo mandou com hũs elegantes versos que tudo diz assi.

*De quem senhor honraſtes tantas vezes
 Aceitai eſtes versos peregrinos,
 Que lidos em latim, serãõ latinos,
 Lidos em Portugues, são Portugueses.
 De minha rude mão leuam mil fezes,*

Na

Na vossa alcançarão ficar tam finos,
 Que de rudes que são se tornem dignos
 De serem lidos hũa & muitas vezes.
 Das lingoas a Latina he mui prezada,
 E quanto mais a imita a Lusitana
 Tanto seu preço fica mais subido.
 Agora ficara mais estimada,
 Que descobrindo as fontes donde mana,
 Descobris seu valor não conbecido.

Canto tuas palmas famosos canto triumphos,
 Vrsula diuinos martyr concede fauores,
 Subiectas sacra nimpha feros animosa tyrannos.
 Tu phoenix viuendo ardes ardendo triumphas,
 Illustres generosa choros das Vrsula, bellas
 Das rosa bella rosas, fortes das sancta columnas
 Aeternos viuas annos. ò regia planta,
 Deuotos cantando hymnos, vos inuoco sanctas,
 Tam puras nymphas amo, adoro, canto, celebros,
 Per vos felices annos ò candida turba
 Per vos innumeros de Christo spero fauores.

Da mesma maneira se podia emcher muito pa-
 pel de versos jũa mêt latinos & Portugueses,
 senão fossê os articulos da lingua Portuguesa,
 porq̃ não, podê andar igual passo hũs & outros.

CAPITVLO XXVI.

*Da eleição que deuemos fazer dos vocabulos, & do
exame, & circumſtancias dellas.*

Como hũa das couſas em que mais diſta-
mos dos animaes brutos, ſejão as pala-
uras per que demonſtramos os conceptos de
noſſas almas, & noſſos penſamentos deuem
ellas ſer taes; que bem & claramente os expli-
quem. Tendo pois nos feitas tantas diuiſões
de vocabulos que ſe variaõ pelo tempo, &
hũs ſe extinguem, & outros renascem, & ha
palavras tam antigas que ja não eſtão em uſo,
outras que ſão taes que em bocca de homẽes
bem coſtumados ſe não deuem achar, pa-
rece que me obriguei a dar algũas lembrãças
para a eleição que dellas deuemos fazer. E
tratando da antiguidade & nouidade dos vo-
cabulos, para mais perſuadirmos aos pertina-
zes, que não conſintem deixarmos vocabulos
velhos, por mui velhos que ſejão, nem admit-
tem os nouos, daremos lhes authõres authenti-
cos, cuja authoridade os conuença. O Empera-
dor Iulio Ceſar, cuja policia & elegancia no
K fallar

fallar foi a maior daquelle seu tempo, onde a eloquencia chegou tanto ao cume, quãto chegou o imperio, dizia q̃ tanto hauia hum homem de fugir de vsar hũa palaura insolente & defacostumada, como hũ penedo no mar, per que nauegassẽ. E Octauio Augusto seu sobrinho & successor do imperio, era nisso tam supersticioso que a hum legado que mandara a Asia priuou do officio, porque em hũa carta lhe escreueo hũa palaura com hũa letra trocada por outra. E a Quinto Mecenas seu grande priuado que vsaua de palauras antigas, & mui adocicadas, o arremedaua contrafazendo-lhe a lingoagem, como fez em hũa carta, em que lhe pos aquella graciosa saudação q̃ escreue Macrobiõ no lib. 2. de seus Saturnaes. E Fauorino Philosopho grauißimo, q̃ foi em tẽpo do Emperador Adriano, ouuindo fallar a hum mancebo, que em toda a pratica vsaua de palauras antigas, & exquisitas, o reprehendeo per estas palauras: Marco Curio, Fabricio, & Coruncanno, antiquißimos cidadãos nossos, & os Horacios Tergeminos, que forão ainda mais antigos, que esses, fallauão claramente & chãamente pelas palauras de sua idade

idade, & não pelas palauras dos Aruncannos, si canos, ou Pelasgos que antes delles forão. E tu agora como se fallasses com a mãe de Euan dro, vsas de lingoagem de hora ha mais de mil annos a fim de te não entenderem o que dizes. O que se tu homem nescio pretendes o mesmo podias fazer calandote. Se dos antigos te contentas porque erão honestos & modestos, vsa dos costumes de seu tempo, mas das palauras dos de agora. O Philosopho Demonax se enfadava tambem dos que ouuia fallar per termos antigos. E fazendo elle hũa dia hũa pergũta a hum certo homem, que lhe respondeo per palauras ja ignotas aos daquelle tempo lhe disse: Eu pergunteite isto agora neste anno, & neste dia, & tu respondesme como se estiuessemos no tempo del Rei Agamemnon. Estas palauras antigas ou affectadas se deuem mais de euitar, dos que fallão com Principes, ou lhes escreuem, os quaes tomão por descomedimento, & desacato fallarem-lhe assi fora de vso corrente, como aconteceu a Antigono Rei de Macedonia, que querendo lhe dizer hum que presumia de muito rhetorico, que a neve que caira aquella noite

passada; seccára toda a herua do câpo, o dixe per estas palauras. Hora niuium iaculatrix ad ueniens regionem herbis defectam reddidit. Ao que el Rei dixe com indignação, palauras que mostrauão ter por defacato aquella affectação. E para não gastar mais tẽpo em exẽplos Marco Fabio Quintiliano, grande mestre de fallar, interpondo nesta materia seu iuzo nos amoesta, que de palauras antigas, & defacostumadas nos guardemos. E que nos ajamos com ellas, como com as moedas que se não buscão para gastar, nem se tomão se não as corrẽtes, & que de todos se acceptão. E q̃ quãdo de palauras antigas quisermos vsar, tomemos dellas as mais nouas, & das nouas as mais antigas. s. as q̃ ja tem authoridade, & estão recebidas: Sendo pois a principal virtude & requisito das palauras, a propriedade & clareza dellas, pois para declarar nossos pensamentos se inuentarão, que cousa pode ser mais absurda, que ser necessario buscar interprete, para que se entendão? Esta insolencia de que Iulio Cesar nos auisaua que fugissemos, não he socmẽte na ida de ou propriedade das palauras, mas na compostura & pronúciação dellas.

dellas. Porq̃ afsi se cõmette barbarismo no erro do accentto, como em outro qualquer vicio de accrescetar, diminuir, ou trocar syllabas ou letras por outras em hũa dição: mas ainda a cousa q̃ daa mais materia para se rir de quem falla, he o erro do accentto, de q̃ darei algũ exẽplo para auiso & resguardo dos q̃ isto leẽ, se a lingua latina não sabẽ. Esta palaura latina æmulus, q̃ quer dizer aduersario, ou cõpetidor, tẽ o accẽto na ante penultima q̃ he o æ primeira syllaba, & dizendome hũ dia hũ meu amigo homem nobre, & auisado mas q̃ não sabia latin, q̃ eu tinha nesta terra dous grãdes æmulos, fazẽdo lõga a letra u. q̃ he penultima, & pôdo nella o accẽto agudo, respondi eu a proposito do errado accentto, q̃ ja q̃ erãõ grãdes, qui sera antes q̃ forãõ meus mulos, para os vèder para hũas andas. Disto succedeo hũta grãde rifa, de q̃ eu fiquei descõtente, & o delinquẽte corrido. Outro homẽ por a mẽsma falta de latin: dizẽdo q̃ hũ fuãõ se trazia mui splẽdido, pondo o accẽto no i. que he a syllaba penultima, deu tambẽ q̃ rir, & os q̃ lhe aquillo ouuirãõ lhe chamaũõ depois entrelõ splẽdido, pronunciando viciosamente como elle fez.

fez. Mas estoutra-foi peor que estando certos
homens de qualidade, em conuersação tratou-
se da antiguidade da cidade de Merida, & as-
sentando os mais que fora edificada em tem-
po de Augusto, para nella recolher os solda-
dos jubilados, que chamauão emeritos, & que
por isso se chamara emerita Augusta, dixe hũ
da companhia que estauão enganados q̃ mui-
tos centos de annos antes dos Emperadores
Romanos era ja cidade, porque Dauid no Psal-
mo que começa, Qui habitat in adiutorio al-
tissimi, fazia menção do diabo Meridiano,
não sabendo, por falta da analogia, que se o
diabo fora de Merida Emirité se lhe houera
o Propheta de chamar, & não meridiano,
como chamão as cousas do meio dia. Destes
erros assi ou seião de opinião errada, ou igno-
rancia, dizia Iulio Cesar que se guardassem co-
mo quem entendia; que desfazião muito na
reputação de hum homem.

F I M.



100



fallar foi a maior daquelle seu tempo, onde a eloquencia chegou tanto ao cume,quãto chegou o imperio, dizia q̃ tanto hauia hum homem de fugir de vsar hũa palaura insolente & defacostumada, como hũ penedo no mar, per que nauegassê. E Octauio Augusto seu sobrinho & successor do imperio, era nisso tam supersticioso que a hum legado que mandara a Asia priuou do officio, porque em hũa carta lhe escreueo hũa palaura com hũa letra trocada por outra. E a Quinto Mecenas seu grande priuado, que vsaua de palauras antigas, & mui adocicadas, o arremedaua contrafazendolhe a lingoagem, como fez em hũa carta, em que lhe pos aquella graciosa saudação q̃ escreue Macrobiô no lib.2. de seus Saturnaes. É Fauorino Philosopho grauíssimo, q̃ foi em tẽpo do Emperador Adriano, ouuindo fallar a hum mancebo, que em toda a pratica vsaua de palauras antigas, & exquisitas, o reprendeo per estas palauras: Marco Curio, Fabricio, & Coruncanno, antiquíssimos cidadãos nossos, & os Horacios Tergeminos, que forão ainda mais antigos, que esses, fallauão claramente & chãamente pelas palauras de sua idade

idade, & não pelas palauras dos Aruncannos, si canos, ou Pelasgos que antes delles forão. E tu agora como se fallasses com a mãe de Euan dro, vsas de lingoagem de hora ha mais de mil annos a fim de te não entenderem o que dizes. O que se tu homem nescio pretendes o mesmo podias fazer calandote. Se dos antigos te contentas porque erão honestos & modestos, vsa dos costumes de seu tempo, mas das palauras dos de agora. O Philosopho Demonax se enfadava tambem dos que ouuia fallar per termos antigos. E fazendo elle hũ dia hũa pergũta a hum certo homem, que lhe respondeo per palauras ja ignotas aos daquelle tempo lhe disse: Eu pergunteite isto agora neste anno, & neste dia, & tu respondesme como se estiueffemos no tempo del Rei Agamemnon. Estas palauras antigas ou affectadas se deuem mais de euitar, dos que fallão com Principes, ou lhes escreuem, os quaes tomão por descomedimento, & desacato fallarem lhe assi fora de vso corrente, comõ aconteceo a Antigono Rei de Macedonia, que querendolhe dizer hum que presumia de muito rhetorico, que a neue que caira aquella noite

passada, seccara toda a herua do câpo, o dixe per estas palauras. Hora niuium iaculatrix adueniens regionem herbis defectam reddidit. Ao que el Rei dixe com indignação, palauras que mostrauão ter por defacato aquella affectação. E para não gastar mais tépo em exemplos Marco Fabio Quintiliano, grande mestre de fallar, interpondo nesta materia seu iuzo nos amoesta, que de palauras antigas, & defacostumadas nos guardemos. E que nos ajamos com ellas, como com as moedas que se não buscão para gastar, nem se tomão se não as corrêtes, & que de todos se acceptão. E q̄ quãdo de palauras antigas quisermos vsar, tomemos dellas as mais nouas, & das nouas as mais antigas. s. as q̄ ja tem authoridade, & estão recebidas: Sendo pois a principal virtude & requisito das palauras, a propriedade & clareza dellas, pois para declarar nossos pensamentos se inuentarão, que cousa pode ser mais absurda, que ser necessario buscar interprete, para que se entendão: Esta insolencia de que Iulio Cesar nos auisaua que fugissemos, não he soomête na ida de ou propriedade das palauras, mas na compostura & pronúciação dellas.

dellas. Porq̃ assi se cõmette barbarismo no erro do accento, como em outro qualquer vicio de accrescetar, diminuir, ou trocar syllabas ou letras por outras em hũa diçãõ: mas ainda a cousa q̃ daa mais materia para se rir de quem falla, he o erro do accento, de q̃ darci algũ exemplo para auiso & resguardo dos q̃ isto leẽ, se a lingua latina nãõ sabẽ. Esta palaura latina æmulus, q̃ quer dizer aduersario, ou cõpetidor, tẽ o accẽto na ante penultima q̃ he o æ primeira syllaba, & dizendome hũ dia hũ meu amigo homem nobre, & auisado mas q̃ nãõ sabia latin, q̃ eu tinha nesta terra dous grãdes æmulos, fazẽdo lõga a letra u. q̃ he penultima, & pôdo nella o accẽto agudo, respondi eu a proposito do errado accento, q̃ ja q̃ erãõ grãdes, qui sera antes q̃ forãõ meus mulos, para os vèder para hũas andas. Disto succedeo hũa grãde rifa, de q̃ eu fiquei descõtente, & o delinquẽte corrido. Outro homẽ por a mẽsma falta de latin: dizẽdo q̃ hũ suãõ se trazia mui splẽdido, pondo o accento no i. que he a syllaba penultima, deu tambẽ q̃ rir, & os q̃ lhẽ aquillo ouuirãõ lhe chamaũõ depois entrelõ splẽdido, pronunciando viciosamente como elle fez.

fez. Mas estoutra foi peor que estando certos
 homens de qualidade, em conuersação tratou-
 se da antiguidade da cidade de Merida, & as-
 sentando os mais que fora edificada em tem-
 po de Augusto, para nella recolher os solda-
 dos jubilados, que chamauão emeritos, & que
 por isso se chamara emerita Augusta, dixe hū
 da companhia que estauão enganados q̄ mui-
 tos centos de annos antes dos Emperadores
 Romanos era ja cidade, porque Dauid no Psa-
 lmo que começa, Qui habitat in adiutorio al-
 tissimi, fazia menção do diabo Meridiano,
 não sabendo, por falta da analogia, que se o
 diabo fora de Merida Emirité se lhe houue-
 ra o Propheta de chamar, & não meridiano,
 como chamão as cousas do meio dia. Destes
 erros assi ou sejão de opinião errada, ou igno-
 rancia, dizia Iulio Cesar que se guardassem co-
 mo quem entendia; que desfazião muito na
 reputação de hum homem.

F I M.











